

MUNDO *Esportivo*

ANO VIII — S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 5-4-1955 — N.º 733

Finalmente, sexta-feira proxima! THOMAZ MAZZONI VAI APRESENTAR O PRIMEIRO CAPITULO DE SUA NOTAVEL SERIE DE REPORTAGENS, INDICANDO OS 10 MAIORES GOLEIROS DO BRASIL EM TODOS OS TEMPOS. NÃO PERCAM!

O TITULO NINGUEM RASGA!



NINO MERECIA VAIAS



CONDECORADO O MAIOR





SEMPRE ELE!



R. MONTEIRO S/A

JAIR NÃO QUIS ENTRAR EM CAMPO — (Na pag. 4)

MARACANÃ - REDUTO PAULISTA

O Estadio do Maracanã foi construido em 50 para a Copa do Mundo. E, sem duvida, é um monumento. Entretanto, se pertence aos guanabarinos em particular, pode-se dizer que é quase um reduto paulista, pelas vtiorias expressivas que lá temos conquistado, pelos feitos consagradores que lá obtemos. Desde sua inauguração, naquele prelio de "brotinhos", com portões abertos, quando estiveram em ação as esperanças dos dois maiores centros esportivos do pais. As seleções paulista e carioca estiveram frente a frente, sendo que venceram os bandeirantes, marcando um placarde de 3 a 1. Foi esse o inicio de uma serie de triunfos paulistas dentro do "maior estadio do mundo", serie que ainda não terminou, como se o fracasso brasileiro do dia 16 de julho — depois do que eles disseram em face do empate do Brasil com a Suiça no Pacaembu — tivesse descido como autentico castigo sobre os cariocas, que, a não ser em jogos esporadicos, sem grande expressão, poucas, bem poucas, alegrias têm tido com o seu fabuloso Maracanã.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Sim, foi lá que o "scratch" auri verde ganhou as eliminatorias do ultimo certame Mundial, mas, aí o feito dizia respeito a toda a Patria. O Maracanã é quase um reduto paulista nesse tradicional confronto direto de São Paulo e Distrito Federal, em jogos inter-clubes, em jogos de seleção. Após a vitoria dos "brotinhos" na inauguração, teve lugar a I Copa Rio. O Palmeiras, que apanhara feio do Juventus em Pacaembu, foi à Maravilhosa, quase sem pretensões, disputar com o Vasco da Gama o direito de classificação às finais da Taça internacional. E alijou o famoso onze de São Januario da competição, ganhando, posteriormente, do Juventus o titulo de "campeão do mundo". Era o segundo grande feito paulista dentro da "serie Maracanã".

O Corintians perdeu a II Copa, mas em condições especialissimas, com seu quadro estropiado pela "furia" do Penarol, alem da patente parcialidade daquele "senhor do apito", o celeberrimo francês Tordjman. A historia bem que poderia ter sido outra. Isto deu-se em 52, porem, nesse mesmo ano o selecionado paulista, com raro brilhantismo, reconquistava a hegemonia do futebol nacional, batendo os cariocas, por 3 a 0 (primeira peleja do Maracanã, após uma exibição das mais notaveis de nosso "scratch"), empatando a segunda por 1 a 1. Isto depois de termos perdido um ponto precioso no Pacaembu. E nem bem haviam decorridos 15 dias do triunfo no campeonato brasileiro, a Portuguesa de Desportos sagrava-se no Maracanã campeã do torneio São Paulo-Rio, empatando com o Vasco da Gama por 2 a 2. Foi mais uma decepção para os cariocas, mais uma jornada de gala dos paulistas.

Alicerçava-se o prestigio do nosso futebol, ainda mais, desfazendo, assim, os famosos fatores de campo e torcida. Porque, nós, em varias ocasiões, não tomamos conhecimento de tais desvantagens. Convem recordar que ainda em 54, durante o torneio "Roberto Gomes Pedrosa", ex-São Paulo-Rio o Corintians realizou três partidas no Rio, dentro do Maracanã, não perdendo ali um unico ponto, acumulando vitorias a nosso favor. E, finalmente, chegou o campeonato brasileiro deste ano.

Com os paulistas iniciando mal, seguindo mal, apesar de vitoriosos na serie semi-final. Quem viu aquele prelio ante os cariocas, dez dias atrás, não alimentava grandes esperanças.

Os cariocas marcaram 2 a 0 e muita gente pensou em justiça, em debacle bandeirante esquecendo até que, do nosso lado, havia um fator que ainda não havia sido lançado em cena: o nunca desmentido espirito de luta de nossos jogadores, que poderiam equilibrar a balança.

E tal aconteceu mercê de golpes de coragem, de audacia, mercê de grande coração. De encurralados da fase inicial, passamos na final, a encurraladores, trazendo a transformação da peleja dando-lhes cores dramaticas mas, sobretudo fazendo continuar a "velha escrita", que foi iniciada em 50 e teve mais uma bela, uma imorredoura pagina em 55. Que nos deu o bi-campeonato nacional, confirmador daqueles 5 titulos consecutivos do certame interestadual entre os clubes bandeirantes e guanabarinos. Não é o caso de afirmar mas parece que o Maracanã foi construido para ser palco de grandes feitos de São Paulo.

MAXIMOS E MINIMOS

MAIS BELO GOLS — Numa falta contra os paulistas, Ademir levantou a pelota inteligentemente. Pinga entrou e, com a nossa defesa estatica, mandou para o canto, sem possibilidades para Gilmar.

MAIOR PIXOTADA — Novamente Pinga, no segundo tempo. Apanhou um rebote e emendou, de fora da area, com certa violencia. Laercio estirou-se e quiz segurar. Largou a pelota, que lhe bateu no ombro e encaminhou-se para as redes. Deveria ter mandado a escanteio.

FALHA MAIS BERRANTE — Tite centrou da direita. Saltaram Belini e Paulinho, quase juntos mas não alcançaram. A bola foi a Baltazar, livre na grande area. Quiz controlar e errou, adiantando para Eli atrapalhar no segundo lance. Gol perdido pelos paulistas.

MELHOR INTERVENÇÃO — Sabará venceu Ivan no lado direito e correu para a area rente à linha de fundo. Aproximou-se da meta de Gilmar e recuou para Vavá mas Helvio, quase deitado cortou com precisão.

CHUTE MAIS ERRADO — Ataque do Vasco, no primeiro tempo. Ademir fez a pelota derivar para Pinga, que abriu para Vavá, livre. O atacante visou a meta mandando a pelota em direção... às nuvens. Errado!

LANCE DE MAIS SORTE — Alvino lançou Silvio Parodi, que foi para a linha de fundo, perseguido por De Sordi e centrou, gritando qualquer coisa. Laercio olhou e a bola desceu no outro canto, no terceiro gol carioca. Lasmitou se o goleiro, saltou contente Parodi.

MELHOR DEFESA — Buscaram os paulistas diminuir a diferença, quando Americo apanhou na direita e entrou. De dentro da area cruzou para Tite mas Vitor Gonzales voou e catou no ar, salvando o tento.

MAIOR AZAR — Alfredinho deu a Americo, que mandou a Tite, deslocado na ponta direita. O centro partiu. Vitor Gonzales falhou no corte, entrando Baltazar. Mas por fração de segundos chegou atrazado, perdendo um gol quase certo. Saiu a bola pela linha de fundo.

FINTA MAIS ESPETACULAR — Centro de Alvino, da esquerda, visando Sabará. A bola caiu na direita quando entrou Djalma Santos, que encobriu o ponteiro vascaino saindo com a bola e entregando a Tite.

CORTE MAIS PRECISO — Silvio Prodi foi lançado em velocidade e tomou a frente de De Sordi. Este atravessou, por trás, rapido, entrando com vontade e roubando o balão do vascaino, sob palmas da torcida.

MELHOR PASSE — Luizinho recebeu na direita. Enganhou Dario, fintou Laerte em seguida e, na entrada de Eli, derivou para Alfredinho, que arrematou de fora da area. Vitor Gonzales deixou passar. Frango!

JOGADA MAIS FEIA — Americo deu a Alfredinho, na direita. O ponteiro recebeu e pretendeu cerrar direto para a meta. Atrapalhou-se, pisou na bola caiu, deixando-a livre para Dario despachar.

LANCE MAIS DESLEAL — Valter avançou pela esquerda e deu a Tite, que eparou e conseguiu fintar Paulinho. Este entrou com vontade de quebrar acertando o ponteiro paulista numa rasteira. O juiz apitou.

ARREMATE MAIS PERIGOSO — Foi um de Americo, no primeiro tempo, após cerrar, entrar na area e chutar. Vitor Gonzales só teve tempo de espalmar, surgindo Belini para salvar a escanteio.

EU SOU MUITO PESADO!

Após sofrer o primeiro gol segundo dos cariocas, Laercio não podia se conter. Olhando para os reporteres fez a queixa: — "Eu sou o goleiro mais pesado do mundo. Começo por entrar num jogo que está 'duro' um a um. Agora me acontece esta". E, pouco depois Laercio sofria novo golpe dando "golpe de vista" no despretencioso "centro" de Silvio Parodi que o cobriu e foi entrar no canto esquerdo de sua meta. O arqueiro do Palmeiras ficou, a um só tempo, humilhado e nervoso, ante a maneira como deixou passar as duas bolas, perfeitamente defensaveis.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — R. 7 de Abril 105 — s. 105 — Tel. 37-7797
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Numero do dia - Capital e Santos Cr$ 2,00 - Interior de Cr$ 2,50 a Cr$ 3,00

Serviço Secreto

Puxa, a gente não tem tempo nem para tomar fôlego! Termina uma coisa, começa outra. Acabou o campeonato brasileiro e poderiamos ter tido um domingo de folga, mas qual o quê! Amistoso no Pacaembu, desastroso por sinal. E quarta-feira, torneio interestadual. Não é possivel. Ser espião e interceptar telegramas e outras coisas tambem cansa. Em todo caso, como o leitor está acima de tudo, vamos ao trabalho de hoje.

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

DE FLAVIO COSTA A MARTIM FRANCISCO — "Cheguei vi e venci pt Vocês moços tem muito que aprender com os velhos ainda pt Quebrei invencibilidade seleção paulista no Pacaembu pt Você quebrou apenas sua propria cabeça tentando quebrá-la pt Chau".

RESPOSTA DE MARTIM FRANCISCO — "Pateta de uma figa pt Quando Laercio entrou time de São Paulo Vasco ganhou jogo pt Queria ver com Gilmar até o fim".

— O —

DE OSNI A LAERCIO — "Alô colega".

RESPOSTA DE LAERCIO — "Não enche".

— O —

DE FLUGIUELLE À "ONU" — Mandem delegado a São Paulo pt Federação invadida sem provocação pt Façam alguma coisa pt Periga paz mundial".

DE TRINDADE À "ONU" — "Mandem delegado a São Paulo pt Federação ocupada legalmente por nossas tropas pt Presidente destituido quer rebelar-se pt"

DA "ONU" À FRUGIUELLE — "Sossega leão pt Primeiro temos caso Formosa para resolver pt Depois inumeros outros casos inclusive reforma contrato Baltazar pt Depois então será vez Federação".

DA "ONU" À TRINDADE — "Vide telegrama remetido a Frugiuelle".

— O —

DE PAULO MACHADO DE CARVALHO À CBD — "Que falta de atenção meter-se nossa vida sem consultar-me pt Vocês não sabem que eu sou o super-super-super-visor futebol futebol paulista? pt Justo quando decido aparecer no meio rapaziada seleção bandeirante vocês mudam diretoria Federação pt Atitude vergonhosa".

— O —

DE FRUGIUELLE AO GOVERNO HINDU — "Remetam urgente "Manual do Bom Jejuador" de autoria saudoso Mahatma Gandhi pt Farei greve da fome enquanto não me botarem novamente testa Federação Paulista Futebol".

RESPOSTA DO GOVERNO HINDU — "Sugerimos caro cavalheiro que faça jejum metido dentro cofre de aço pt Gandhi seria superado sensacionalmente pt Já seguiu Manual pedido".

— O —

DE FLAVIO COSTA FLUMINENSE — Parabens por conquista centro medio Clovis pt Rapaz faz a bola assim pequenininha pt Em breve recuperaremos hegemonia futebol brasileiro com seleção formada por craques paulistas pt Há, há, há pt".

— O —

DO "KHAMEL BEN ALI HAMED" F.C. À C.B.D. — "Allah é grande pt Tendo sabido que CBD encontra dificuldades arranjar clubes para taça Rivadavia Correia Meyer oferecemo-nos para referido torneio pt Somos time de beduinos condutores de camelos pt Gente forte grande preparo fisico resistencia extraordinaria sabendo jogar contra grandes ventos pt Nossa técnica é aproveitar ao máximo terreno vazio pt Deserto ensinou-nos jogar futebol livre pt Por trezentos mil cruzeiros livres por partida daremos pulinho Brasil pt Respondam".

RESPOSTA — DA CBD — Gratissimos pt Aceitamos pt Arranjem outro time pelas redondezas pt Se possivel com dois ou três sultões para efeito de renda pt".

— O —

Nosso espião Espieta, destacado para fazer a cobertura de tudo o que sucede na Federação, telefonou-nos para avisar que a nova presidencia da Federação Paulista de Futebol já recebeu a adesão, por telegrama, das seguintes nações: Birmania, Irão, Afganistão, Indostão, Celão, Nova Zelandia, Coréia do Sul, Jamaica, Sumatra, Hawai, Australia, Filipinas Japão. Note-se que a maioria destes paises (ou ilhas, ou regiões), encontram-se no Oceano Pacifico. E' que estas nações queriam ver a Federação Pacifica. Dai a pressa que tiveram em "reconhecer" o governo Trindade.

— O —

Aimoré disse a Valter, depois do jogo:

— Se eu soubesse que você iria jogar daquele jeito deixava o Luizinho. Arre! Você me comprometeu, filho. Todos viram que com o corintiano o ataque andava, e com você... desandava.

— Não tive tempo de mostrar todo o futebol que tenho.

— Bem, mas um tiquinho assim devia ter mostrado.

— Fica para outra vez.

— Que outra vez?

— O —

Quando o Vasco estava empatado com a seleção bandeirante houve uma falta contra os cariocas. Daquelas que o Jair gosta. Aimoré virou-se para o Jajá, no banco dos reservas, e disses

— Entre em campo, bate a falta e desempate o jogo.

— Eu? Está frio demais para tirar o roupão.

Nosso espião GHJ78 foi quem ouviu isso

— O —

O agente secreto JKL945 fingindo-se de reporter entrevistou Baltazar no vestiário assim que ele foi substituido por Humberto. Baltazar pediu para nós publicar e disse:

— Cada minuto que passava, menos podia eu pedir ao Corintians na renovação de contrato.

— Estamos perfeitamente de acordo com Baltazar.

— O —

Durante o jogo, disse um dirigente paulista ao presidente do Vasco, Artur Pires:

— Ué, quem é aquele rapaz da seleção paulista com a camiseta numero oito? Joga pra burro!

Respondeu o vascaino:

— E' Americo, joga no Fluminense e vai ser contratado pelo Fluminense. Magnifico ponta de lança que sabe jogar recuado.

Pois é. O alto mentor paulista não sabia... Mas o carioca sim.

SERVIÇO SECRETO é publicado nas duas edições de nosso jornal. Não percam os telegramas secretos da semana

RETRATO DE CORPO INTEIRO

SALVADOR DA PATRIA!



tazar no comando. E melhorou sua produção, a despeito de, mesmo assim, não chegar a ser o homem ideal. Entretanto, tem a seu credito o merito formidavel do gol da vitoria, repetido após a estupida anulação de Gama Malcher, quando balançou pela primeira vez as redes de Osni. Confirmou depois o tento e livrou os paulistas de mais uma peleja. Foi assim o "salvador da patria".

Não temos memoria de ter visto o Cabecinha de Ouro jogando tão mal num selecionado. Ele, que foi o homem dos gols sensacionais das eliminatorios da ultima Copa do Mundo, ele, que dificilmente falha uma cabeçada, ainda não tinha mostrado a torcida o porque de sua escalação. Preso no terreno, sem a vivacidade que lhe conhecemos, Baltazar, sem duvida, estava fazendo muito pouco por São Paulo. Em Porto Alegre, sentiram todos que havia uma lacuna no centro da ofensiva, o que ocasionou a substituição, na luta do Pacaembu, ante os mesmos gauchos. E se Humberto não sofre aquela distensão muscular, era bem capaz do Cabecinha ainda estar amargando a cerca. Mas, acabou reaperecendo frente aos guanabarinos, na partida inicial pela serie finalissima. E, de novo, não jogou bem, embora tivesse lutado muito. Talvez tenha sofrido os efeitos das deficiencias de nossa ofensiva, onde somente Jair obteve destaque. Chegou-se a esperar, mais uma vez, que fosse substituido, mas, na hora do prelio do Maracanã, lá estava Bal-

MONSTRO VOADOR!



O maior jogador paulista do IV Centenario, sem discussão, foi o goleiro do Corintians, Gilmar. Desde que entrou para o quadro, naquele jogo do turno contra a Portuguesa de Desportos, ganhou tal evidencia, tal destaque, que muita gente só ia ao Pacaembu para vê-lo em ação. Aproximando-se o Campeonato Brasileiro, se havia um jogador com a posição garantida, esse era, indiscutivelmente, o guardião, mesmo sabendo-se que Laercio apresentava boa forma tecnica. Gilmar foi a Porto Alegre e muito daquele empate se deve a ele, pelas sensacionais defesas que praticou. Mas viu-se alijado do segundo prelio contra os gauchos, desde que contundira-se fortemente, no joelho e nas mãos, na Capital dos pampas. Laercio tomou seu lugar, porem, quando surgiu a primeira luta das chamadas finalissimas a torcida queria ver Gilmar novamente no arco paulista, sem que isto importasse em desmerecimento para o jovem arqueiro do Palmeiras. E' que o corintiano, em grande fase, parecia mais capaz, parecia dar mais confiança à nossa esquadra.

E todos recordam o que foi a exibição de Gilmar, aqui no Pacaembu, frente aos guanabarinos. Três pegadas pelo menos foram de molde a fazer saltar do lugar o mais frio torcedor e não há exagero em dizer-se que o goleiro foi um dos fatores da nossa vitoria inicial, tão bem se houve, sendo vasado uma unica vez, assim mesmo em condições excepcionais. Fomos para a peleja decisiva no Maracanã e Gilmar, apesar daqueles dois tentos iniciais, praticou sensacionais defesas, arrancando aplausos dos proprios adversarios, que se acotovelaram no grande estadio do Distrito Federal. E' como disse um jornal carioca: Gilmar não é somente um grande goleiro. Ele sabe como trabalhar para dar classe e colorido ao espetaculo! Assim, está consagrado definitivamente Gilmar! Nenhum goleiro se lhe pode equiparar no momento dentro do Brasil. Campeão do IV Centenario pelo Corintians, repetiu o feito na defesa das cores paulistas. E' o Monstro-Voador da meta, um dos mais completos arqueiros já surgidos em nossos gramados. Magnifico, notavel!

NÃO NEGOU FOGO!



Humberto não pode jogar ao lado de Julio, com Baltazar no comando! Humberto contundido, não poderá mais formar no selecionado paulista! Humberto, capengando, foi o goleador da peleja! E assim por diante... Inclusive diziam que o jovem goleador do Palmeiras não dava sorte em seleções! Mas ele começou em Porto Alegre, naquela tarde horrivel, quando so três homens se salvaram. E deixou o dele, lá no fundo da baliza de Valdir. Se Gilmar não pegasse tudo, se o Helvio não fosse um monstro, etc. e tal... Mas tambem se Humberto não marca aquele... No segundo prelio contra os sulinos, manquitolando, sem poder correr, Humberto acertou duas vezes, deu o passe para o gol de Tite e arranjou aquela falta que Jair cobrou e deu origem ao tento de abertura. Assim, sem a menor duvida, o jogador do Parque Antartica contribuiu muito para o bi-campeonato de São Paulo. Realizou somente três pelejas das quatro em que tomamos parte, marcando três gols, media de um por jogo, apreciavel indiscutivelmente. E se não marcou na decisiva do Maracanã, esteve sempre lá na frente, fustigando, acossando, dando o maximo, para que regressassemos com o titulo maximo. Humberto, portanto, não negou fogo e fez o bastante para continuar merecendo o apoio da torcida e da cronica. Combatido por muita gente, o jovem craque vai vencendo conquistando grandes glorias em curto espaço de tempo.

RELOGIO



E' possivel que muita gente não admire o estilo de Helvio, suas rebatidas, muitas vezes fazendo a bola subir demasiadamente. Entretanto, iniludivelmente, trata-se de um grande zagueiro, desses que possuem visão de como pode e deve verdadeiramente trabalhar um guarnecedor central. Aliás, tem uma qualidade rara, que o consagra como um dos melhores do posto: o sentido exato da antecipação. Não se deixando ludibriar nas antecipações e, quando entra, é sempre com firmeza, com segurança, para ficar com a pelota. Tomou parte nas quatro pelejas realizadas pelos paulirtes nas serie semi-final e final do campeonato brasileiro e, pesando-se os prós e contras, a rigor, foi o jogador mais

SUIÇO

efetivo de nosso selecionado. Uma especie de relogio suiço, sempre certo, surgindo como o penultimo reduto da defensiva. Em Porto Alegre, na primeira peleja, foi um portento, reafirmando seu prestigio posteriormente, mesmo contra os cariocas. Pode ser que tenha rebatido em demasia, mas ninguem pode dizer que deixou de cumprir sua missão. Muito ao contrario, Helvio foi um dos nossos mais seguros baluartes, destacando-se pela regularidade, pela firmeza que imprimiu em todos os jogos à marcação da grande area. Campeão com todas as honras.





PEQUENO GRANDE

Não foi somente **MUNDO ESPORTIVO** que se bateu pelo lançamento de Tite na ponta esquerda do "scratch" bandeirante, após a peleja inicial em Porto Alegre. Muito se falou e alegou sobre as desvantagens do jovem ponteiro, mas a verdade é que Tite estava mesmo em condições de aparecer e confirmar o que dele se esperava. E ressalte-se, antes de tudo, que o extrema do Santos foi um dos nossos principais goleadores, rivalizando com Humberto nesse particular, pois os dois, juntos, marcaram a metade dos tentos que realizamos, ou seja, três cada um. Só isso, acreditamos, bastaria, porem. Tite fez muito mais, sendo, na decisiva do Maracanã, o nosso mais completo jogador, pela fibra, pela dedicação, pela classe. Nestas condições, o valoroso ponta esquerda, merece citação especial, desde que fez o suficiente — e até mais que isto — para mostrar que estavamos com a razão. Pequeno no tamanho, não se acovardou jamais, entrando em todas as disputas, lutando como um leão e vendo grandemente valorizado seu esforço pela espetacular conquista. Ele abriu o caminho da reação, com aquele gol de cabeça, como liquidou as pretenções gauchas, com um tento tambem de cabeça. Foi um pequeno grande!



BISCOITO

Aimoré Moreira, pela segunda vez consecutiva, obtem o titulo de campeão brasileiro de futebol. Quando veio para São Paulo, seu nome já tinha algum cartaz, porem, jamais brilharia tanto como o fez aqui em nossa terra. Aimoré fora tecnico do São Cristovão e do Bangu, mas quase sem expressão. Como futebolista, teve prestigio, mas, mesmo assim, nem tanto como tecnico de futebol, depois que veio para o lado bandeirante, é logico. Não é paulista, nasceu no Estado do Rio, mas, já "naturalizou-se", porque deve estar agradecido a São Paulo, que lhe deu fama, evidencia, prestigio, inclusive fazendo-o chegar à seleção nacional a despeito do insucesso de Lima. Teve erros, sem duvida, na formação do selecionado que nos representou, mostrando futebol em algumas ocasiões, contudo, não se pode negar que te-

PAULISTA

ve meritos. Os bandeirantes ganharam o bi-campeonato e o nome de Aimoré Moreira voltou a brilhar e a se fazer notado. Pode não lhe caber honras totais, mas tem que ser reconhecido que Aimoré trabalhou, que, sobretudo, já agora, não pode ser considerado "elemento estranho". Pertence ao plantel paulista, porque, radicando-se aqui, conseguiu fazer-se "paulitas".

POÇO DE PETROLEO

Sim, Jair pode ser classificado como um poço de petroleo, esse "ouro negro" que vem de jorrar em Nova Olinda. O Brasil precisava de petroleo e o petroleo jorrou no Amazonas. São Paulo precisava de Jair e Jair jorrou classe no Pacaembu, naquelas partidas memoraveis contra paulistas e cariocas. E' verdade que não foi tão bem em Porto Alegre, não esteve no Maracanã em toda a posse de suas grandes faculdades futebolisticas, porem, sem discussão e tambem foi um elemento precioso, pelo espirito de luta que demonstrou. E, por outro lado, tambem marcou gols, abrindo o escore ante os sulinos no Pacaembu e empatando no Maracanã, com um daqueles gols que só ele sabe fazer. Se Tite deu novos alentos, Jair os confirmou porque abriu novos horizontes para o selecionado, para o ambicionado centro de bi-campeões do Brasil. Aquele gol, aquele gol! Foi o "ouro negro" de nossa recuperação futebolistica dentro do Maracanã, a porta que se abriu de par em par para o triunfo. Quando se contar a historia do certame de 55, o nome de Jair figurará obrigatoriamente entre os primeiros. E, assim, fechou a sua fabulosa coleção de titulos, inigualavel, pois nem Domingos, nem Leonidas conseguem fazer-lhe sombra.

DO TITULO NACIONAL

NA PORTA DO VESTIARIO PAULISTA:

ESSES CARAS SÂO TARADOS POR DINHEIRO!

Antes do jogo, os paulistas não demonstravam grandes preocupações. A peleja surgia, para eles, como simples exibição e os jogadores calmamente, sem traços de responsabilidade nas fisionomias, trocavam de roupa, enquanto Aimoré escrevia a escalação para colar na porta do camarim. E depois anunciou que iam entrar em fila e dar a volta na pista do Pacaembu. O dr. Sergio Blummer Bastos indagou: "Vamos ter de marchar?" Mas o técnico riu e respondeu que "iriam caminhar um pouco". Disse tambem que não colocaria em campo o quadro campeão, "de maneira nenhuma". Jair, sentado, indagava de Mario Americo se deveria ser massagiado ali mesmo, porém, depois disse que ficaria para "mais tarde", enquanto se lamentava por não ter trazido meias de cano longo, que encobrissem as coxas, pois o frio "não estava sopa, não!"

Iniciou-se a peleja, terminou a primeira fase, com o empate de 1 a 1 no marcador e Laercio ficou batendo bola com Santos e Valter. Viu o reporter e disse: "Você está vendo? Os homens estão chutando muito em gol e eu vou ter de entrar. Tenho muito azar!" Parece que adivinhava o que estava por vir. Aliás, depois que sofreu aqueles dois gols, virou-se para os fotografos e locutores, atrás de sua meta, dizendo: "Eu sou mesmo um goleiro azarado! Só comigo acontecem estas coisas!"

Quando Musitano encerrou a contenda, após a troca de cumprimentos com os adversários, os craques bandeirantes foram descendo o tunel que comunica com o vestiário, calados, tristes. Havia muita gente no camarim, mas bem poucos dirigentes. Só depois é que Alvaro Barbosa chegou, afobado, sem nada dizer. Aimoré passou a explicar aos varios reporteres presentes a sua opinião. Os jogadores iam e vinham do banho, com cara de poucos amigos. Mas não havia descontrole, não havia desespero. Helvio falou pausadamente, dizendo: "Isto não nos abalou em nada. Compreendo que esse jogo fois mais para exibição e o escore, favoravel ao Vasco, não tirou um minimo do brilho do titulo que conquistamos. Aliás, creio que todos pensam assim!" Laercio é que não queria conversa, deixando-se ficar a um canto, perto de Ipujucan e De Sordi.

Baltazar sentara-se junto a Jaime Bortman, diretor do Corintians, tendo ao lado Vasconcelos e Gilmar. O meia esquerdo do Santos estava zangado. Falava em "isto não se faz", "eu não sou criança", etc. e tal. Certamente porque entrara em campo e nem dera para esquentar. Foi quando Humberto regressou do banho, sentando-se a um banco, próximo daquela turma. E virando-se para Baltazar disse: "Eles agora vão comentar e vai durar até o São Paulo — Rio. Estava faltando assunto!" O Cabecinha riu e confirmou. Dizia respeito aquela frase à cronica paulista? Parece que sim. Foi a vez de sorrirmos e sairmos de perto.

Em sussurros, os comentários fervilhavam junto à porta, entre varios torcedores. Que não se conformavam com a realização da partida, dizendo que "a Federação só quer saber de dinheiro!" ou que a entidade tinha sujeitado os craques àquexe vexame. Se tivessemos ganho... bem, as palavras ai seriam outras, embora o jogo tivesse mesde sido um grande erro. Enquanto isto, os jogadores já estavam prontos para deixar o recinto. Aimoré aproveitou para avisá-los que na quinta-feira haverá uma feijoada na Cantina do Figliola, pelo que pedia o comparecimento de todos. Houve promessas, embora alguns resmungassem que era dificil.

De Sordi veio saindo. Pedimos suas impressões, que foi a seguinte: "A sorte decidiu. Nós estavamos muito cansados e não pudemos assim render tudo o que era licito esperar. No terceiro gol do Vasco, tive a impressão de que Parodi quis centrar a bola!" E foi saindo, acompanhado de Bauer, enquanto Homero segredava qualquer coisa ao dr. Sergio Blummer Bastos, que não conseguimos ouvir. Luizinho chegou-se, ficando, tambem a confabular com o médico e o zagueiro. Vendo o reporter, sorriu, dizendo: "O que vale é o titulo brasileiro!" Tambem deixamos o camarim, mas, lá fora, as reclamações se sucediam, entre a torcida é logico, uns chegando a afirmar que "isto foi marcelada, porque o Vasco não levava nada da renda". Outros, mais exaltados, falavam contra a Federação, enquanto um ultimo, de terno azul, emendava: A culpa é de todo mundo. Da Federação e do técnico, porque não deveria ter aceitado a partida. Esses caras são "tarados" por dinheiro!" Como se vê, alguem tinha de "pagar o pato".

O "MUNDO" PELO MUNDO

** Puskas está no fim? Não, o que ele apresenta é excesso de pêso, devendo submeter-se a rigoroso tratamento, a fim de colocar-se em forma, antes do inicio da temporada internacional dos hungaros.*

* * *

** Schiafino esteve suspenso por seis partidas de campeonato. E automaticamente, por incrivel que pareça, diminuiu a percentagem de votantes do famoso concurso de palpites chamado Totocalcio*

* * *

** Pepino Meazza, o celebre craque italiano do passado, foi designado para observador dos elementos que poderão a esquadra de jovens da Italia que disputará o certame da categoria da F.I.F.A..*

* * *

** Sabe-se que o governo do Chile havia prometido um carro ultimo tipo, a cada craque andino, se ganhassem o titulo continental, ali realizado, e que terminou com a vitoria da Argentina.*

* * *

** O Napoles, da cidade italiana do mesmo nome, está sendo acusado de haver retardado a construção de seu estádio por questões politicas Mas a directoria do clube prometeu pronunciar-se brevemente.*

* * *

** O Peñarol quer enfrentar o Milan, em Montevidéo. Já foram iniciados os entendimentos, mas o clube italiano depende de datas.*

* * *

** Por que Rial e não Kubala? Eis a pergunta que corre de boca em boca, entre os espanhois, após a derrota da Furia ante os francêses. Dizem os observadores que o argentino não jogou bem*

* * *

** Perderam de novo os alemães. E um cronista germanico após o prelio com a Italia, disse: "Deixamos toda a nossa sorte na Suiça!" O que quer dizèr que foi mesmo na "bamba" que os hungaros perderam.*

* * *

** Já dissemos que a seleção da F.I.F.A. provavelmente enfrentará o "english team" em Belfast, na Escocia. Mas sabem qual a vanguarda que os europeus gostariam de ver com a camiseta internacional? Ei-lo: Julio, Kocsis, Hidegkuti, Schiafino e Czibor.*

* * *

** Antes, dizia a "hinchada" argentina: "Cuchiarone não pode jogar na seleção!" Depois da vitoria: "Stabile é um grande técnico. Fez Cuchiarone jogar bem!" E o preço do passe do extrema subiu!*

* * *

** pouco tempo, o River rejeitou 2 milhões e 500 mil cruzeiros pelo passe de Angel Labruna. Após o que fez Angelito em Santiago, nem por cinco milhões. Esta a noticia que nos vem da Argentina.*

* * *

** "Bomba" que nos vem da França: Ieso Amalfi será portador de uma proposta do Racing de Paris ao centro avante Baltazar!*

* * *

** O Departamento de Esportes da Hungria acha que o futebol hungaro, atualmente, está muito abaixo daquele da Copa do Mundo, principalmente o apresentado pelos clubes Honved e Voros Lobogo. Mas a situação não é para desesperar, pois todos acreditam na recuperação dos craques magiares e nas magnificas reservas que possuem.*

* * *

** "Por enquanto, é perigoso a um clube alemão sair em excursão pela America do Sul" foi o que disse um dirigente da Federação germanica Os ultimos resultados da seleção não são de fato abonadores.*

* * *

** Os russos querem jogar no continente americano. Sem duvida, uma boa oportunidade de conhecer de perto os "soviets".*

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

JAIR NÃO QUIS ENTRAR

No vestiario paulista, após a derrota frente ao Vasco, o tecnico Aimoré Moreira, diante de varios reporteres, teve oportunidade de falar a respeito do prelio contra o Vasco da Gama, dizendo:

"Esse jogo foi um erro! Não deveria ter sido realizado. Entretanto, acho que o prestigio paulista, de bi-campeões do Brasil, não foi abalado, desde que essa peleja pouco significado teve. Tanto que não jogou o selecionado que venceu no Maracanã e eu não seria tolo ou doido de colocá-lo em campo Pedi ao Jair para entrar no campo e ele negou-se, sendo que não me assistia direito de exigir, pois o meia esquerda não tem contrato para jogar. Terminou com o campeonato a convocação dos jogadores. Por outro lado, muitos fatores entraram em função contrariamente à realização da luta, convindo ressaltar que jogamos na quinta-feira à noite e fizemos uma viagem de onibus, exaustiva, logo após a contenda, aqui chegando às 9 horas da manhã de sexta. E os craques, naturalmente, entregaram-se às expansões de jubilo pela conquista, o que não teria acontecido se a nossa responsabilidade continuasse a mesma de antes. O que aconteceu é que Flavio Costa acabou ganhando cartaz. Não foi o tecnico do selecionado carioca e agora muitos vão dizer que, com ele, o negocio seria outro. Mas os campeões do Brasil continuamos sendo nós."



QUEM SABE É VOCÊ?

Você esteve no Pacaembu no ultimo domingo? Se esteve olhe bem para a fotografia acima e veja se está nela figurando. Porque MUNDO ESPORTIVO oferece premios tambem aos torcedores. Gratuitamente. O torcedor que está com a cabeça dentro do circulo, tem direito a receber a importancia de DUZENTOS CRUZEIROS, que se encontram à sua disposição em nossa Redação, à rua 7 de Abril, n.o 105 — 1.o andar — sala 105. Semanalmente distribuimos essa quantia àquele que tiver a felicidade de ser escolhido na fotografia que for apanhada entre os assistentes. Basta comprar o jornal e verificar a foto. Isto valerá ao individuo varias entradas de graça aos proximos prelios em São Paulo. Assim, quando divisar um fotografo se aproximando, prepara-se, porque você poderá ser o felizardo, o homem que ganhará graciosamente 200 "pratas". Outrossim, pedimos àqueles que reconhecerem o vencedor desta semana, o obsequio de avisá-lo pois pode ocorrer que o mesmo não preste atenção à foto. E na proxima vez o vencedor pode vir a ser você mesmo, que nos distingue com este obsequio.

FALA ALBINO LOTITO:

NÃO É POSSIVEL O SALARIO-TETO!

Há cerca de 22 anos, Albino Lotito pertence ao Corinthians Paulista. Desempenhou varios cargos no Campeão do Centenario e, hoje, pertence ao Departamento Profissional do clube. Estava, em condições de opinar sobre os diversos assuntos e problemas do nosso futebol remunerado. E o fez, tratando interessantes considerações, conforme verão nas linhas a seguir.

NÃO HA' POSSIBILIDADES DE ORDENADO-TETO

Começou Lotito: "Sim, o nosso profissional tem defeitos. E muitos. Entretanto, será muito dificil saná-los, desde que, muitas dessas falhas, é questão de mentalidade. E' necessario mais seriedade, mais responsabilidade por parte de muitos atletas, uma vez que eles são bem pagos e precisam compreender que têm de retribuir. O convenio entre os clubes, que existe, tambem reputo necessario, mas, positivamente, não acredito que possa vingar o salario-teto, por varios fatores, principalmente o relativo à disparidade de prazos de contratos. Por exemplo: uns compromissos terminam em agosto, outros em setembro e assim por diante, tornando quase impossivel medidas que possam regularizar esse estado de coisas, eis que não se pode fazer rescisões aos montes, sob pena de serem enormes os gastos de indenização. E convem recordar que isso acontece em todos os clubes, pois o salario-teto só poderia ser exequivel em todas as agremiações de São Paulo e Rio, que são as que pagam melhor. Portanto, o assunto é de dificil solução".

FALTAM ESTADIOS

"Isso não é segredo para ninguem: faltam estadios em São Paulo, de maneira a proporcionar maiores arrecadações. O Pacaembu já é obsoleto e, ainda mais, são enormes as despesas em jogos ali. Por outro lado, apra chegar os orçamentos dos clubes, principalmente dos chamados grandes existem as falhas da Lei do Acesso, que determinam gastos de viagens, concentrações, etc., sendo as vendas fracas, não dando para cobrir o que se gasta. Porque, tambem no Interior, exceção feita a Santos e Campinas, há falta de estadios, com boas capacidades, como acomodações deficientes para os aletas, que são obrigados a trocar de roupa em verdadeiros cubiculos, quando se sabe que um futebolista necessita de uma serie de cuidados antes, durante e depois das pelejas. Tudo isso terá de ser estudado em conjunto, pois o interesse é comum. Penso tambem que os campeonatos paulistas deveriam ser feitos em épocas mais propicias, de março a outubro, a fim de podermos aproveitar o resto do tempo em excursões, pois o quadro não pode ficar parado. E ainda há esse fator importante das seleções, a de São Paulo e a do Brasil".



O entrevistado de hoje, sr. Albino Lotito.

"Temos que dar mais experiencia, mais contacto com o estrangeiro aos nossos jogadores, aos nossos selecionados. Só assim poderemos fugir desses fracassos constantes em Copas mundiais, quando todos julgam incompreensiveis as nossas derrotas, sem atentar que nós dificilmente olhamos para os outros, indo para a cancha enfrentar equipes quase desconhecidas em padrão e estilo de jogo. Quanto à parte da direção tecnica, desde que o treinador seja de fato eficiente, desde que, tenha realmente capacidade — e fica explicado que deve ser escolhido mesmo o melhor tecnico, sem a politicalha pelo meio — creio que a chamada "carta branca" deve ser dada ao tecnico. E' uma opinião pessoal, mas de quem observado detidamente o nosso futebol".

"Até agora ainda não compreendi porque motivo deixamos de ir ao Chile, disputar o Sul-Americano. Não só porque os chilenos mereciam a nossa presença, como tambem pelo fato de ser benefico o intercambio com o Exterior. Tanto que acho que o "scratch" do Brasil deveria jogar o maximo de partidas que pudesse, durante o ano, contra seleções de paises da Europa e da Sul America"

CAMPEONATO BRASILEIRO

E continuando: "O Campeonato Brasileiro, sem duvida, é interessante. Entretanto, repito que deveriamos te rmais contacto com os europeus, realizando-se aqui, anualmente, torneios internacionais, negociando-se com antecedencia a vinda de hungaros, italianos, inglêses, austriacos e espanhois. Outro ponto que os nossos craques devem ser alertados, diz respeito ao amor, à tenacidade, com que os europeus vão para a luta, bem diferentes dos nossos. Assim, o contacto com o Exterior só vantagens poderá trazer ao futebol brsileiro"

FALANDO DO CORINTIANS

Finalizando sua entrevista, Albino Lotito falou de seu clube: "Logicamente, o que se faz no Corintians é sempre através de estudos em conjunto. Temos grandes planos, mas nem todos podem ser citados. Temos fé em Deus de que ainda neste ano de 55 teremos pronto nosso Ginasio e, sem duvida, era e é pensamento a praça de esportes. Todavia, disso só poderemos tratar posteriormente, convindo ressaltar que são grandes as nossas despesas nesse setor, o que nos impede de maiores melhoramentos. Trataremos primeiro do Ginasio. Quanto aos plantel profissional, a minha idéia — e acho que de taodoso os dirigentes, é de ter um maximo de 18 ou 20 jogadores, todos em boas condições tecnicas e fisicas de maneira a que possamos aproveita-los em qualquer ocasião. Se pudesse concretizar um desejo, o jogador que traria para o Parque São Jorge, chama-se Nilton Santos. Mas os torcedores podem estar certos de que continuaremos trabalhando por novos titulos para o Corintians".

OS CRITICOS SENTENCIAM

ALCIDES DA SILVA (Diario da Noite) — "Os paulistas não foram recebidos como deveriam ter sido. Achei muito fria a recepção feita aos craques bicampeões brasileiros. O jogo foi assim mais uma exibição. A derrota será esquecida facilmente, mas o titulo não. Aimoré fez muito bem de mandar a campo os reservas, poupando alguns dos titulares."

OTAVIO MUNIZ (Radio Panamericana) — "Este jogo não deveria ter sido realizado. Os cariocas devem gozar a nossa derrota. Para eles pouco importa se Aimoré mandou a seleção reserva para campo. Afinal de contas quem perdeu foi o "scratch" bandeirante. O Vasco venceu porque jogou com vontade e sem responsabilidade. Se perdesse não ficaria mal para ele. Mesmo o empate servia para o Vasco. Porem foi alem, ganhando com inteiros meritos o cotejo."

JADER NEVES (Ultima Hora, do Rio) — "Os paulistas fizeram muito mal em acertar este jogo com o Vasco da Gama. Se, realmente, pretendiam fazer um prelio-exibição, deveriam ter convidado o "scratch" mineiro ou mesmo o gaucho, nunca um quadro. Recebi como normal a vitoria do Vasco. Um quadro joga sem responsabilidade e mesmo que perca terá desculpas aceitaveis. Uma seleção não! Tem mais responsabilidade e muito menos conjunto. Isto aconteceu mesmo no Pacaembu. Não gostei tambem da frieza do publico. Receberam muito mal os jogadores. Pensei que haveria carnaval."

NELSON SPINELLI (Radio Panamericana) — "Em má hora os paulistas combinaram este prelio. Muito antes de sua realização tive oportunidade de falar ao microfone da estação onde trabalho que era uma temeridade um encontro do "scratch" paulista contra o Vasco da Gama. Minhas previsões, infelizmente deram certo. O titulo conquistado com suor, foi deslustrado num simples amistoso sem maior expressão."

VALTER ABRAHÃO (Radio Difusora) — "Perdemos porque faltou conjunto ao nosso selecionado e jogamos com muita displicencia. Já no primeiro tempo eramos para ter resolvido a sorte da peleja. Quanto a realização ou não deste prelio, fui contrario. Não pode um selecionado de forma alguma exibir-se contra um quadro."

GERALDO TASSINARI (Radio Nacional) — "Em principio, fui contrario à realizacão deste encontro. Porque uma seleção não pode e não deve enfrentar um quadro já formado e, forçosamente, mais estruturado. Entretanto não terá sido isso que diminuirá o feitio dos bandeirantes no campeonato brasileiro, porque este não se apagará. Ficará sempre na historia."

PRIMEIRO COTEJO

Amanhã, à tarde, no Estadio Municipal do Pacaembu, abrir-se-á o torneio "Roberto Gomes Pedrosa", estando frente a frente as equipes do Santos e do São Paulo. Será um cotejo sensacional, principalmente porque o quadro da Vila espera desforrar-se dos ultimos insucessos que tem tido ante o tricolor.

RESTAURANTE CARLINO
Ponto de reunião dos esportistas
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone 34-2330 - S. Paulo

ORA ORA "SEU" MARTIM FRANCISCO

Aparece cada uma figurinha dificil no futebol brasileiro! Esse Martim Francisco! Vocês o conhécem? E' um rapaz docil, pacato, de cabeleira esvoaçante ao vento, com topete e tudo, corpo mirrado e vozinha fina. Mas que lingua, ferina! Bem certo é ditado que diz que "o habito não faz o monge", porque, quem vê aquele corpinho magro, com as costelas saltando protuberantemente, não pode pensar que dentro daquela cabeça exista um cerebro de Machiavel. Como o quadro negro das instruções a seus craques não adiantou no primeiro jogo, as desculpas foram outras, bem diferentes da realidade. A cronica de São Paulo foi unanime em dizer que os guanabarinos mereciam um resultado melhor na peleja, mas o sr. Martim Francisco, chegando ao Rio, deitou falação, dizendo do "ambiente hostil" que aqui encontrou, preparado, inclusive, pelos jornalistas desta capital, que fizeram "guerra de nervos", insuflando os animos contra os jogadores do Distrito Federal. Por isso, eles perderam!

Mas veio o segundo prelio, lá no Maracanã, sem "pressão" paulista sem "guerra de nervos" da cronica de São Paulo. Voltamos a vencer, após uma virada sensacional, após um gol legitimo, anulado estupidamente, conquistando o bi-campeonato nacional. E qual foi agora a desculpa da "figurinha dificil"? Falando a uma estação radiofonica da Guanabarina, disse que "os nossos (os cariocas é logico) foram notaveis, foram formidaveis, foram denodados deram o maximo, cumprindo integralmente minhas instruções (dele, Martim Francisco, é logico) mas eu (ele, figurinha dificil, é logico) já esperava esse resultado, porque, bem antes do campeonato, disse que o juiz era fraco, que não poderia dirigir prelios como estes!" Bem, agora foi o arbitro. Já era de se esperar.

Aliás, no primeiro jogo o presidente da F.M.F. culpara o apitador — a eterna saida nas derrotas do futebol brasileiro — mas o chefe da delegação guanabarina desfez as ondas. Entretanto, como o sr. Martim Francisco precisava apresentar "seu relatorio", como estava dificil conseguir "indulgencias" em face da transformação de 2 a 0 a favor em 4 a 3 contra, correu em cima da unica vitima possivel: Estebam Marino.

Porque se falar em Osm. o America, do qual é tecnico o clube do goleiro, manda-lhe uma "carta reservada de censura" em "boas condições". Assim, só mesmo o arbitro, que nada tem contra o trancado excessivo da linha carioca, nada contra as falhas da retaguarda guanabarina. E deu um penalte para os do Distrito Federal empatarem e anulou um tento legitimo de Baltazar, por insistencia do "carioca" Gama Malcher. E é assim que se conta a historia do aparecimento de mais um tecnico no futebol brasileiro. Um tecnico docil, pacato, de cabeleira esvoaçante ao vento, com topete e tudo corpo mirrado e vozinha fina. Mas que gosta de um quadro negro para os esquemas taticos e que tem uma lingua maior que o proprio corpo. Ora, ora "seu" Martim Francisco! Faça o seu cartaz — que ninguem tem nada com isso — mas não em cima de nós! Então, foi o juiz não? Está bem, está bem! O nosso "despacho" à sua "petição de misericordia" é simplesmente: Aguarde outra oportunidade!

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.
PÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535
(Esquina da Avenida São João)
AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES 34-1881 e 36-2890
SÃO PAULO
Caixa Postal 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

MAIS DE DEZ MILHÕES VALE O ESQUADRAO DO SANTOS!

Mais de 10 milhões de cruzeiros vale o quadro principal do Santos. Esta quantia póde ser completada facilmente com alguns dos seus melhores reservas. Póde ufanar-se de ser um dos mais ricos, tecnica e materialmente, no futebol brasileiro. Nas circunstancias atuais, em que vive o profissionalismo em nossa terra, não se póde estabelecer taxativamente o preço do passe de um atleta. Varia muito e nele a condição tecnica e moral tem uma influencia vital. Hoje em dia clube algum gasta pequena fortuna com um determinado jogador sem antes fazer uma folha corrida de sua vida profissional, que, para muitos, está acima da sua propria tecnica. O gremio da Vila além de possuir o plantel mais novo de São Paulo, não tem jogadores viciados. O seu valor assim é maior. Para que tenham os leitores uma ideia da valorização da grei praiana, organizamos ao nosso criterio, um balanço, que poderá ser contestado, mas que é a balança real do produto caro que o Santos não pretende abrir mão de forma alguma, embora, como todos os clubes profissionais, não tenha uma vida calma, não durma em cima de dinheiro, que é o grande problema de todos.

DEZ MILHÕES

Manga, 28 anos de idade. Seu passe poderia facilmente ser negociado por uns 300 mil cruzeiros. Dizem muito da sua irregularidade, mas ninguem poderá lhe roubar os meritos. Não é perfeito, mas tem qualidades. Pode valer mais.

Helvio, o soberbo, o monstro, apesar dos seus 31 anos, vale hoje pelo menos um milhão de cruzeiros. Se, antes, não lhe davam isso por causa da idade, o titulo que acaba de conquistar valorizou-o muitissimo Helvio é um moço que leva uma vida regrada e, do jeito que se cuida, jogará mais cinco anos.

Ivan, outro "scratchman" campeão brasileiro. Já jogou no Palmeiras. Meio milhão de cruzeiros seria o preço que condiz bem com sua classe.

Zito, o infeliz, o abnegado, já foi considerado o maior medio volante do Brasil, quando tinhamos na ocasião um José Carlos Bauer, no melhor de sua forma tecnica. O "joelho" famoso de Zito entravou-lhe um pouco o sucesso, que poderia ter nesta seleção paulista, lidima vencedora do brasileiro de futebol. Formiga, centro medio, 24 anos de idade. O "mineirão" que o Santos descobriu quando ainda jogava em juvenis, hoje vale um milhão de cruzeiros. E Urubatão? Não é jogador de seleção, mas o Santos não prescinde seu concurso por menos de um milhão de cruzeiros Jovem como é, com 23 anos, poderá valorizar-se muito, desde que, é claro, progrida sempre como até aqui têm acontecido.

Se, na defesa possue o Santos quatro craques de "scratch", é no ataque que encontramos o seu jogador de mais fama, aquele que criou uma aureola em torno do seu nome: Valter já teve varios casos com o seu clube que, inclusive, rejeitou 1.200.000,00 pelo seu passe. E' o mais caro da Vila. A hora em que o Santos quizer se desfazer do seu concurso, tem quem lhe dê um milhão "na ficha". Valter tem como companheiro de ala, o garoto Del Vecchio, um dos mais jovens do plantel, pois não vai além dos 19 anos. Embora novo, calculamos mais ou menos que por 300 mil cruzeiros o Santos não o venderia. No camando aparece Alvaro, 23 anos e uma das maiores revelações do futebol paulista. No campeonato de 54 foi bem diferente do Alvaro que conheciamos. Entrão, lutador, pode-se já considerar um dos maiores comandantes de ataque do futebol brasileiro. Reformou contrato há pouco e tambem já vale uns 700 ou 800 mil cruzeiros. Vasconcelos custou pouco como os outros, exceção de Urubatão —, e já pagou com juros o dinheiro gasto com sua contratação. E' um jogador de excelentes predicados tecnicos e não fôra sua irregularidade poderia já ter se consagrado no futebol brasileiro. Não é "loução" completamente, mas não leva muito a serio o futebol. E' bem diferente de Tite, Formiga, Urubatão e outros mais. A atuação de Tite contra os cariocas no Rio, aumentou consideravelmente o seu cartaz. Está em vias de reformar contrato. Esta sua "performance" lhe dará força moral de pedir ainda mais do que já havia imaginado.

E, convenhamos. Tite vale. O Santos terá que pagar o que ele quer. O gremio da Vila não está passando por um periodo de transição como o São Paulo e não tem com o que fazer economias. Tite deve estar com 24 para 25 anos. Tem, pelo menos, mais uns 6 ou 7 anos. Jogador de boa formação moral é cuidadoso e zela pelo seu futuro, resguardando o seu fisico. Casado, pensa com objetividade.

OS CASCUDOS

O maior cartaz dos "cascudos" é Cassio, que joga tanto na zaga central como tambem de medio lateral. É, para nós, um dos jogadores novos da atual geração, de maior futuro no Brasil. Não chegamos a compreender como é que Lula mantem-o na equipe mista, sabendo-se que já um dos grandes da capital voltou suas vistas para esta promessa de apenas 20 anos de idade. Cassio, apesar da sua condição de suplente, deve valer alguns 500 mil cruzeiros. No ultimo campeonato, quando da melhor fase do Santos, era o medio titular. Foi afastado prematuramente e não teve mais chance para aparecer. Apesar de ser novos ainda, Cassio é um rapaz ajuizado. E Feijó? Está no mesmo caso de Cassio. Não é suplente e tambem não é titular. Esta situado num meio plano. Jogador vigoroso, bom marcador, terá ainda sua grande oportunidade de aparecer na equipe principal. E' outro valor jovem vale no minimo 300 mil cruzeiros. Depois temos os Carlinhos, Pépe, Leal e outros mais, que não chegaram ainda se firmar definitivamente, em razão de suas proprias idades.

Somando-se tudo 10 milhões de cruzeiros. Uma fortuna. Isto vem reforçar ainda mais nossa opinião sobre o conjunto praiano. Além de conquistar a primazia de ser o quadro que pratica o futebol mais bonito no Brasil, é tambem o mais jovem e rico de todos que temos. O Santos é, positivamente, o orgulho da gente de Brás Cubas. Falta-lhe ainda maior assistencia moral da sua plateia, que, somente em oportunidades minimas leva o calor do seu apoio aos craques santista. Tivesse o Santos maior amparo daqueles que lhe pertencem e talvez com o quadro que possue poderia conquistar não um mas diversos titulos.

O CAPITAL SANTISTA

MANGA	300.000,00
HELVIO	1.000.000,00
IVAN	500.000,00
ZITO	900.000,00
FORMIGA	1.000.000,00
URUBATÃO	1.000.000,00
DEL VECCHIO	400.000,00
VALTER	1.200.000,00
ALVARO	700.000,00
VASCONCELOS	800.000,00
TITE	1.000.000,00
CASSIO	600.000,00
CARLINHOS	300.000,00
BARBOSINHA	200 000,00
PEPE	200.000,00
FEIJÓ	300.000,00
TOTAL	Cr$ 10.400.000,00

APRESENTANDO MENOR NUMERO DE FALHAS O VASCO ACABOU VENCENDO!

O Vasco da Gama apresentou-se à torcida paulista regularmente, deixando mesmo antever que é um quadro perigoso, no proximo "Roberto Gomes Pedrosa". Principalmente porque parece possuir um bom corpo de reservas, onde se destaca especialmente o meia Alvinho, jogador sereno, de bons predicados tecnicos. Aliás, é bastante conhecido e dispensa maiores comentarios. No prelio contra a seleção, tinham os cruzmaltinos que levar vantagem, pelo natural maior conjunto de sua equipe, pela melhor compreensão de setores. E pode, inclusive, ter servido de campo de observações para os clubes bandeirantes que disputarão a proxima competição interestadual, em que pese serem seus elementos bem conhecidos.

No primeiro tempo da pelaja, a defensiva foi superior, muitos fures à linha dianteira. Mormente no que se refere à zaga, firme, dura e persistente, conquanto rebatendo em demasia. Paulinho e Belini estão jogando bem e não há duvida de que, sobre eles, em varias ocasiões, residiu a grande peça do quadro, pois Eli, o mais fraco elemento da retaguarda, mostrou lentidão de movimentos, quando o jogo se fazia por baixo, abrindo seu terreno, pelas fintas secas que levava de Luizinho. Aos poucos, porem, a defensiva firmou-se, mesmo porque o nosso ataque desapareceu. O avanço de Laerte, um bom centro medio, foi mais evidente depois da entrada de Alvinho, grande controlador de bola, enquanto a vanguarda, trocando bem os passes, carecia de maiores arremates.

Não vamos dizer que o Vasco tenha sido 100% Não, Bem ao contrario Se foi mais regular que a seleção, se mostrou melhor estrutura, isso foi tido como natural. Mas, não é um quadro fraco, embora apresente deficiencias — como o foi Eli no primeiro tempo — mas que será coberta, e muito bem, co mo retorno de Meirim, na aza media esquerda, mais marcador que outra coisa, não foi explorada por nós, com rapidos envolvimentos, a fim de tirar Belini do centro da grande area. O jogo por cima dos paulistas, facilitou o trabalho dos vascainos, todos possuideres de bom fisico, duros nas entradas, além de saltarem bem.

Na vanguarda, há um Sabará perigoso e um Ademir experiente Pinga melhorou consideravelmente na etapa derradeira, mas Vavá e Silvio Parodi nos pareceram jogadores de arremetidas, unicamente isso, principalmente o paraguaio da ponta esquerda, que tem boa corrida, "pega forte" a bola, mas é de facil marcação, como o demonstrou De Sordi, um dos melhores elementos, se não o melhor, do lado bandeirante. O Vasco é perigoso, repetimos, mas tem falhas E estas teriam aparecido mais, se, pela frente, tivessem os cariocas tido um quadro paulista, de clube, ao invé de uma equipe cansada e sem bases solidas. No ataque, residiu a sua maior deficiencia, pela falta de bons tiros. Tanto que as duas bolas que foram ter ás redes de Lacreio, ambas, tinham defesa. Pena que tivesse fracassado o nosso guardião. Pois, no mais, foi pouco empenhado Cabe, finalmente, um capitulo especial ao goleiro Vitor Gonzales, tambem paraguaio, pertencente ao selecionado que disputou as eliminatorias da Copa do Mundo de 54 ante o Brasil. E' bom nas bolas por cima, porem, no jogo rasteiro, pareceu-nos falho. Dificilmente segurou um chute nestas condições e deixou passar tambem o seu "peru".

OS MELHORES DA SEMANA

Eles se destacaram vivamente na semana que passou. Numa soma das atividades futebolisticas dos ultimos sete dias, foram eles os nomes que obtiveram maior evidência, pela razão muito simples de terem em campo, comprovado virtudes que são obrigatórias ao craque. Vejam quem são eles...

DE SORDI — Silvio Parodi fintou algumas vezes, no primeiro tempo, levando vantagem. Depois, o beque sampaulino descobriu a "chave" do adversário, e sumiu Silvio Parodi. Tudo para De Sordi, no combate que venceu totalmente na segunda fase. Bôa atuação!

OLAVO — Foi o "rei" do Corintians, no "clássico" do certame de mistos, sábado. Sobeja atuação de Olavo, relembrando aquele mesmo que brilhou anteriormente na seleção paulista Os companheiros e a torcida corintiana se entusiasmaram com a ascenção do beque.

NEGRI — Pelo lado sampaulino. Negri foi a "cabeça" que funcionou incessantemente. Dentro de sua função especifica, no meio da cancha, não teve erros. Ajudou aos demais como jogador inteligente, sendo o credor do maior prestigio na sua equipe.

AMERICO — Talvez um dos mais cobiçados nomes do momento no futebol paulista. E isto acontece porque Americo é bom jogador. Quem o viu contra o Vasco da Gama, sabe disso muito bem. Américo salvou-se no ataque, ao lado de Tite, tendo soberba conduta.

SABARÁ — O maior nome dos visitantes, indiscutivelmente. No primeiro e no segundo periodo, Sabará conduziu magistralmente a pelota infiltrou com acêrto e entregou bem. Sabará foi um dos maiores da semana, sem qualquer critica contra si.

BELINI — Superou Baltazar, nitidamente, no primeiro tempo do cotejo. Sempre firme em seu posto, sem se iludir com as saídas constantes do centro-avante para fora da área. Manteve o mesmo ritmo na fase complementar, rechaçando tudo. Bôa nota para êle.

PINGA — Teve um primeiro tempo, em que dispendeu muito suor, esforçando-se ao máximo. Na fase complementar, surgiu como grande no ataque vascaino, iludindo seus marcadores, caminhando perigosamente para o arco, enfim, dando trabalho constante.

HELVIO — Outra vez brilhou o jogador praiano Suas intervenções foram sempre oportunas e decisivas para a sorte do quadro de São Paulo. Destruiu jogadas e ataques, sem falhar, exuberante na maneira de se conduzir no cotejo de domingo.

AVISO AOS LEITORES — Pedimos aos consulentes que em suas cartas mencionem as secções que mais apreciam, e se for possivel, tambem o que não gostam em nosso jornal.

AQUELA NUNCA FOI A SELEÇÃO!

Qual o comentario que poder-se-á fazer da seleção bandeirante, se é que aquele é mesmo o selecionado de São Paulo, bi-campeão do Brasil? Começa que foi uma colcha de retalhos, que aumentavam na razão direta das substituições, nada menos de sete durante o transcorrer da luta. Ora, se já se compreende que um "scratch" — principalmente como esses que são feitos para as disputas do campeonato nacional, sem tempo para uma coesão de linhas — não pode enfrentar um quadro de clube, intuitivamente mais armado, pelo maior conjunto que deve possuir, muda ainda mais a coisa de fugira, quando as modificações, que podem ser, até certo ponto, consideradas naturais, entram a influir no rendimento, determinado maior dispersividade e menos estrutura. Assim, é dificil uma analise apurada do quadro paulista que vimos em campo, que começou bem na retaguarda, mas acabou quase dominado, pela insuficiencia visivel do jogo coletivo. Nestas condições, temos de nos ater à superficie dos fatos, sem o aprofundamento que seria de desejar.

Foi melhor o Vasco? Tinha que ser, embora, nos quarenta e cinco minutos preliminares tivessemos equilibrado a peleja e até, em certos momentos, mostrado jogo mais pratico, mais veloz, conquanto falhasse a peça central da vanguarda. E se os cariocas atacavam mais, absolutamente queria isto dizer melhor presença tecnica, desde que a defensiva local sabia como cercar, mantendo marcação rigida nos limites da area, pouco propiciando aos comandados de Ademir. Entretanto, havia falha clara no centro da cancha, pois os nossos medios de apoio eram mais guarnecidos que volantes, deixando um "vacuo" dificil de ser coberto por Luizinho, em que pese os bons lances tramados pelo nosso meia, perem, quase isoladamente, pois o municiamento era feito à distancia, dificultando o trabalho do meia de construção, de fisico franzino e que teria de ser lançado de mais perto, para poder progredir.

Talvez, se permanecesse em campo o quadro inicial, não tivessemos perdido. Talvez, notem bem, desde que nada se pode adiantar em materia de futebol. Todavia ,até o final da fase, o quadro, mesmo com defeitos, movia-se com certa regularidade, principalmente na defesa, enquanto o ataque só carecia de melhores lançamentos e mais penetração da parte de Baltazar, o mais fraco de todos. Mas Humberto, esta é que é a verdade, não lhe foi superior. No entanto, começaram as modificações, de jogadores individualmente iguais ou melhores que os substituidos, entrando frios para a cancha, quebrando uma unidade que, se não era perfeita, tambem não decepcionava. Começou em Valter o defeito maior, pois o meia do Santos sempre preferiu os passes laterais, dificilmente alongando uma bola, enquanto a deslocação de Americo para a extrema, saindo Alfredinho, tirou o resto da vivacidade central, pois,, em nossa opinião, o jovem avante do Linense vinha sendo um dos mais destacados dos atacantes paulistas.

Nem a inclusão de Vasconcelos deu frutos. Primeiro porque foi jogado para o flanco, segundo porque Aimoré, erradamente, tirou-lhe as chances de progresso no gramado, substituindo, em menos de dez minutos, por Ipujucan, que entrou somente para dar maior lentidão à vanguarda, que ficou reduzida dois ponteiros rigidamente marcados e um centro avante, Humberto, sem possibilidades, tambem em face do policiamento contrario, como pelo fato de não saber manobrar bem com a bola nos pés, nos momentos em que recuava para lançar.

A retaguarda continuou mais ou menos firmes, embora ligeiramente inferior à primitiva, mas o ataque foi quase nulo, procurando sempre o caminho mais dificil, da bola presa em demasia, dos centros longos para a area, quando não havia um unico cabeceador em condições ali. E, para culminar, Laercio foi demasiadamente infeliz, falhando no gol de Pinga (o n.o 2 do Vasco) e não esboçando defesa na bola morta de Parodi, que pretendeu centrar e acabou consolidando a vitoria.

O publico não compreendeu que aqui era uma exibição. Aliás, nem poderia fazê-lo, eis que, na realidade, exibição não houve, mas tão somente um a[illegible] de craques no ataque, sem ligação, sem compreensão, totalmente divorciados um do outro. Sem duvida, não ficou abalado o prestigio do bi-campeonato, porque, digam o que disserem, o titulo ninguem nos tira. Mas a tristeza da derrota atingiu a todos, inclusive o cronista, que, desde o principio, julgou um erro o jogo do selecionado contra um quadro formado, mormento um quadro de um lugar que vinha de ser derrotado por nós, três dias antes. Não foi diminuida a seleção, não perdemos nada, a despeito de, com certeza, os cariocas pensarem de outro modo. Mas que a torcida paulista há de estar triste, chateada, revoltada até, lá isso está. E tem lá suas razões, não acham?

JULGA A CRONICA:

VENCEMOS "A LA URUGUAIA"

Peito, fibra, alma, coração, as causas da vitoria sensacional do "scratch" paulista no Maracanã. Assim foi que a maioria da cronica viu a conquista bandeirante.

TITE, O MAIOR DE TODOS

Causou certo espanto e mesmo surpresa a exibição do ponteiro esquerdo Tite, contra os cariocas. Otavio Muniz, locutor da Radio Panamericana, referindo-se ao jogador santista falou:

— "O coração de Tite foi maior que o seu corpo. Lutou como um leão ferido. Dele nasceram as jogadas mais sensacionais contra a meta de Osni. Foi, para mim, a figura de maior expressão do cotejo. Quanto à vitoria, atribu-a à vontade, à garra, ao espirito de luta, tão tradicional, dos paulistas. Inferiorizados técnicamente, souberam os nossos jogadores suprir a técnica com o sangue e assim ganharam o jogo. Se tiverse de apontar o pior jogador do selecionado, no primeiro tempo, não teria duvidas em citar todo o conjunto, pois, verdade seja dita, o nosso "scratch" foi uma nulidade na fase inicial. No periodo derradeiro, todos lutarem com fibra e não houve um que chegasse a destoar. Assim classifico a vitoria que nos deu o titulo de bi-campeões do Brasil".

HELVIO E JAIR OS MELHORES

José Goes, da Rádio Difusora, assim externou sua opinião à cerca da nossa vitoria:

— "Tenho a impressão de que a melhoria de Jair e a firmeza da linha média, no segundo tempo, foram as causas da nossa vitoria. Helvio e Jair foram as figuras de maior relevo em campo. Ninguem desmereceu. Julio e Humberto podem fazer uma bôa ala, tudo dependendo do meia de ligação. Aliás, esta ala não decepcionou surpreendendo a muitos, com o desempenho que teve. Roberto foi de todos o que mais sangue deu quinta-feira. Lutou muito e por causa disso chegou em muitas oportunidades a ser desleal".

PEITO, FIBRA, CORAÇÃO

Nelson Spinelli, da Rádio Panamericana, não fugiu também do mesmo ponto de vista dos outros cronistas:

— "Peito, fibra, alma, coração. Não fôra o grande espirito de luta dos nossos jogadores os ca[illegible]cas venceriam com alguma facilidade. Helvio foi de todos o mais seguro. Mesmo na fase em que jogavamos mal, o zagueiro praiano foi um heroi, limpando sempre nossa área como podia, a despeito de ter falhado no segundo gol dos cariocas. No segundo tempo, fase de nossa reação, não houve um que não tivesse lutado. Contudo, Tite foi o que mais sangue deu, lutando como um soldado ferido em seu amôr proprio. Mostrou à platéia carioca o seu valor, desde que, como todos sabem, veio ele do Rio de Janeiro".

MUITO ESPIRITO DE LUTA

Eis como Sergio de Andrade, viu os paulistas: — "Apesar dos inumeros erros técnicos apresentados pelo selecionado paulista, tivemos méritos na conquista. Vinhamos de atuações ruins, embora vencedores em todas elas, reabilitando-nos justamente contra os cariocas, em pleno Maracanã, graças ao grande espirito de luta dos nossos jogadores. Não houve um que destoasse, e Tite e Helvio foram dois gigantes numa luta em que vários elementos conseguiram apresentar toda a gama do seu prestigio e expressão técnica".

O CORAÇÃO TÃO TRADICIONAL

Pedro Luiz, da Rádio Panamericana: — "O coração paulista foi maior que as virtudes dos cariocas. Jogamos para vencer, suprindo nossos jogadores todas deficiencias com o tradicional espirito de luta dos paulistas. Graças à garra "á-la uruguaia" conseguimos o bi-campeonato. Jogando sempre assim a hegemonia do futebol brasileiro ficará residindo em São Paulo. Tito foi o pequeno grande da inesquecivel conquista. Nunca vi este jogador atuar com tanta garra. Dava até impressão de querer comer os cariocas aos pedaços, tal a sua disposição".

OS CARIOCAS E

AS CONTRADIÇÕES DE SUA CRITICA

Vamos apreciar hoje, retalhos do que disseram os jornais cariocas acerca da vitoria paulista do bi-campeonato, no Maracanã. Alguns apontam o apitador, outros o tecnico, outros o goleiro, e outros, ainda, a sorte, como de importancia para tal triunfo.

Inicialmente por exemplo, vemos nas paginas de O JORNAL, o seguinte: "Nesse estado de espirito, os bandeirantes voltaram para o segundo tempo. Sentiu-se, de inicio, que os cariocas haviam perdido muito do seu "elan" e não tinham um escore a seu favor que justificasse o maior volume de jogo apresentado".

Mas O JORNAL é contrariado pelo MUNDO, com estas palavras: "Na parte final, os locais mantiveram o mesmo diapasão e Indio chegou a enviar um pelotaço à trave de Gilmar".

★

Notamos, curiosamente, que o jornal O MUNDO quis desvalorizar a apresentação bandeirante, ao dizer: "Não vamos dizer que a vitoria dos paulista foi injusta. Absolutamente. Todo feito tem seu merito, pautado em principios e circunstancias, quando depende do fator sorte".

Volta O JORNAL a contrariar, tentando mais fortemente empanar o brilho do triunfo paulista: — "Assinale-se, porem, que foi uma vitoria injusta, porque, na realidade, pelo que jogaram no primeiro tempo, pelo espirito de luta, pela maneira como se superaram com um jogador a menos, os cariocas mereciam, pelo menos, o empate".

Vemos, agora, a contradição existente entre O GLOBO e O MUNDO. As palavras deste sobre o penalte são as seguintes: "O meia do Flamengo recebeu e progrediu, quando veio Djalma Santos, por trás, o derrubando ilicitamente. Penalte claro que o proprio jogador cobrou para marcar, aos 35 minutos".

Mas O GLOBO afirma categoricamente, de modo a deixar duvidas: — "Não prejudicou porem os cariocas. Se vamos fazer um balanço de seus erros, concluiremos que os paulistas é que poderiam apresentar maiores razões, pelo penalte discutivel (que possibilitou o empate de 3 a 3) e pelo tento mais que legitimo de Baltazar..."

★

Entre as figuras ligadas à seleção carioca, tambem as opiniões variaram. Martim Francisco, por exemplo, que precisava arranjar alguma desculpa, fazendo "cortina de fumaça" ao seu insucesso, declarou: — "Mais uma vez fomos roubados pelo arbitro". Mas o sr. Abellard França disse: — "Aceito a vitoria dos paulistas como um justo premio pela atuação que tiveram. Eles souberam lutar pelo titulo. Esteban Marino foi um juiz fraco, mas não o culpo pela nossa derrota".

★

Curioso trecho da reportagem de O GLOBO, o que evidencia muita coisa de importancia: "Aos 39, Mirim segurou Julinho e Jair. cobrou. Baltazar entrou e fez gol, confirmado pelo juiz e anulado posteriormente por engano de Malcher, referendado por Esteban Marino. Mas o ceastigo não demorou e o mesmo Baltazar, num cochilo da defesa, marcou o tento da vitoria, aos 42 minutos"

Vemos, assim, leitores, que as coisas não foram tão favoraveis aos cariocas, segundo seus proprios orgãos de imprensa. Em que pese certo exagero ao merito do triunfo bandeirante, a opinião geral reconhece o espirito de luta. A ponto de dizer O GLOBO: "Os nossos jogadores não estavam preparados psicologicamente (não é assim, Martim Francisco?) para enfrentar uma equipe que jogou à uruguaia, naturalmente à celeste anterior a Santiago..."

Triunfou, efetivamente, o espirito de luta que foi usado em toda plenitude pelos defensores de São Paulo, pelo menos na segunda etapa do encontro...

GILMAR ELOGIA

TITE FOI O MAIOR DE TODOS

Sabado, à tarde, Gilmar esteve assistindo a peleja dos mistos, no Pacaembu, entre Corintians e São Paulo. E conversou demoradamente com a reportagem, dizendo de sua alegria pela conquista de mais um campeonato, após o do Centenario. E quando pedimos sua opinião a respeito da decisiva do Maracanã, o grande guardião não escondeu sua admiração pelo que fez o ponteiro Tite, dentro da cancha, dizendo: "Não se pode negar que, no segundo periodo principalmente, os nossos jogadores foram de uma dedicação sem par. Todos lutaram como leões, acabando por obter o triunfo, com intensa justiça. Entretanto, tenho de fazer destaque a um homem, que, para mim, foi um dos fatores do sucesso. Trata-se do extrema Tite, que esteve presente à maioria das jogadas do nosso onze e nunca soube o que foi parar. Basta dizer que houve uma ocasião em que ele apareceu em nossa area, perto de mim. De repente, quando deu-se o contra ataqu e olhei para a esquerda, ele já estava na area carioca. E contribuiu decisivamente para que Dequinha parasse no meio e assim tambem parasse o onze carioca. Todos lutaram, todos foram bravos, mas, para mim, Tite foi o maior de todos, mesmo porque é preciso considerar-se que já no primeiro tempo, quando estivemos inferiorizados, Tite se fazia notar na cancha, pela vivacidade, pelo despreendimento, pela classe, tambem. Daí, classificá-lo como o maior entre os paulistas."

OS CARIOCAS QUERI...

O diabo carioca não é tão feio como se pinta. Pelo menos, é o que estamos autorizados a afirmar depois de verificar com cuidado, mais uma vez aquela famosa qualidade guanabarina de chutadores em gol. Com efeito, os cariocas chutam muito. Mais, ao que parece que outros selecionados, mas em materia de pontaria andam ruinzinhos como se pode observar no registro dos dois ataques que funcionaram quinta-feira à noite no Maracanã.

O TIPO DE REGISTRO ELABORADO

Durante a partida de quinta-feira procuramos assinalar todos os chutes realizados pelos dois ataques ao gol, colocando a ordem dos chutes numericamente e tanto quanto possivel nos lugares onde atingiram a linha de fundo. Os numeros circulados, isto é, com um circulo em volta, representam chutes que resultaram em gol. Ai está no segundo tempo um numero com um circulo e com um X, que representa o gol anulado de Baltazar.

O QUE SE VERIFICOU NO PRIMEIRO TEMPO

Durante o primeiro tempo, os paulistas assinalaram o seguinte resultado: Total de chutes à meta: 8; chutes que atingiram a meta: 5; gols marcados: 1. CARIOCAS: Total de chutes à meta: 14; chutes que atingiram a meta: 7; gols marcados: 2.

Neste tempo se verifica que os paulistas realizaram menor numero de remates à meta, mas em compensação tiveram melhor pontaria, pois dos 8 chutes, cerca de 5 chegaram ao alvo, tendo sido desperdiçados, portanto, apenas 3. De sua parte, os cariocas tiveram num total de 11 chutes 7 atingindo a meta e 7 desperdiçados, isto é, 50 por cento de erros. Registraram como se viu, dois gols.

As figuras das metas que damos em desenho, mostram que a meta de Gilmar foi mais bombardeada do que a de Osni, no primeiro tempo. Nota-se, ainda, o de numero 10, que atingiu em cheio a trave sausando expectativa. O unico gol paulista, o de numero 7 foi obra de Tite, com a cabeca. Os dois gols cariocas entraram ambos do lado de Garrincha e foram feitos, o de numero 11 por Dequinha, chutando cruzado, da esquerda e bem de longe: o de numero 13, por Garrincha, de perto, depois de jogada individual que ludibriou toda a defesa paulista. A bola passou entre Gilmar e o poste, num espaço bem fechado.

O QUE SE VERIFICOU NO SEGUNTO TEMPO

No segundo tempo verificou-se o seguinte: PAULISTAS: Total de chutes à meta: 10; chutes que atingiram o alvo: 6; gols marcados: 3 e um anulado em condições muito duvidosas. CARIOCAS: Total de chutes à meta 13: chutes que atingiram o alvo: 5; total de gols: 1, de penal.

TEXTO DE MARIO MIRANDA ROSA

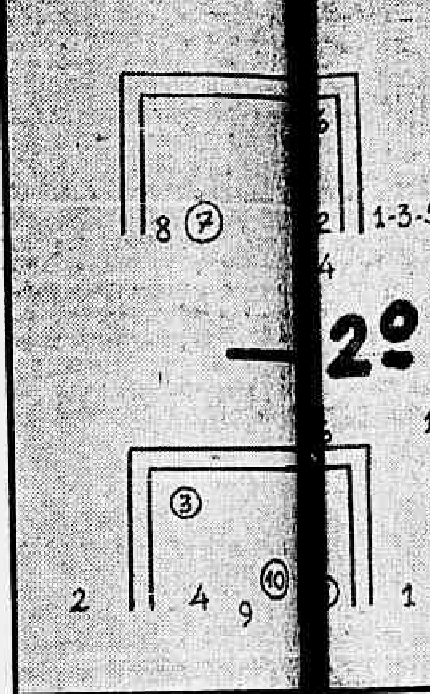
Segundo os desenhos, pode-se perceber que os paulistas recrudesceram o seu assedio à meta de Osni, não só aumentando o total de chutes como o de tiros certeiros à meta e o que é mais importante, aproveitaram uma percentagem espetacular, mesmo sem considerar o gol anulado. Pela figura, verifica-se que o chute numero 3, o de Jair de longe, entrou no canto, no alto; o de numero 5, de Julinho, no canto contrario, baixo: o numero 9, anulado, quase no centro, de meia altura; e o de numero 10, quase em identicas condições, obra tambem de Baltazar.

A figura do gol de Gilmar, visado pelos cariocas, apresenta cinco bolas atingindo o alvo, sendo que a de numero 10 é o penal batido por Rubens. O chute de numero 8, que está bem embaixo representa uma bola que mal chegou ao alvo e que Gilmar se adiantou para recolher.

AFINAL OS PAULISTAS TAMBEM SABEM CHUTAR...

O resumo desses registror é o seguinte: PAULISTAS: Total de chutes à meta: 18, (exatamente o numero chutado no primeiro jogo); chutes atingi... alvo: 11; gols marcados, 4. ... RIOCAS: Total de chute... meta: 27 (menos três do que ... primeiro jogo); chutes ati... do o alvo: 12 Total de gol...

Por esse medo prova-se ... os paulistas, no segundo te... tiveram não somente uma ... fesa organizada, mas cons... ram apurar o seu ataque ... embora muita gente pense ... os cariocas são os tais para ... tar, nem porisso os paulist... cam atras. Pelo menos ...



ra muui... ram os ... ultima ...

Já se d... foi conqui... para fibro... caracterist... parte do ... mente o ... tamente: ... de destru... se dissesse... ção não ... tito de ... errando, ... tegração ... esse espir... luta sem ... Taticar... se como...

ROBERTO, O MELHOR PAULISTA

Eis como os vascainos viram a conduta individual dos paulistas, no prelio de domingo. VICTOR GONZALEZ — Gilmar e Roberto, pareceram-se os melhores. PAULINHO — Tite, Roberto e Americo. BELLINI — Gilmar enquanto jogou. Roberto e Americo, os que mais apareceram LAERTE — Roberto e Americo. DARIO — Gostei muito de Roberto. ELI — Gilmar e Tite. SABARA' — Santos e Roberto. ADEMIR — Gostei de pouca gente no selecionado paulista. Roberto, Americo e Tite, foram os que melhor impressão causaram. VAVA' — Roberto. ALVINHO — De Sordi e Americo. PINGA — Enquanto jogou Gilmar. Depois Roberto. SILVIO PARODI — O zagueiro De Sordi é duro. RIBERTO — Todos estiveram num mesmo plano, mas Roberto apareceu mais.

CONTRADIÇÕES DA CRITICA

Os cronistas bi-campeões brasileiros não se mostraram satisfeitos, evidentemente, com o trabalho da "seleção" que foi derrotada pelo Vasco da Gama. Naturalmente já havia manchetes encomendadas por toda parte, o que teve que ser utilizado ante o passo maiusculo do clube carioca. Vejamos como se houveram os varios criticos em seus comentarios, de que forma entenderam o que se passou ante seus olhos, e, finalmente, como podem ser vistos de modo distinto varias vezes, os mesmos acontecimentos.

Analise de craques.

Daremos a palavra à A GAZETA ESPORTIVA, que a usará com todo capricho: — "De Sordi e o proprio Djalma Santos não foram os mesmos do Maracanã... Valter que o substituiu jogando dentro de lentidão enervante, sempre permititu colocação à defesa".

Três vezes O ESPORTE contesta. A acaba por afirmar: — "De Sordi, Helvio, Djalma Santos na defesa, e Americo e Valter no ataque, os melhores".

—•—

Mas deixemos esta primeira confusão de lado. Passemos a outros pontos interessantes de nossa secção de hoje. Engalfinham-se, neste momento, o DIARIO DA NOITE e O ESPORTE.

Acha o seguinte o DIARIO: — "Na segunda fase, quando a superioridade dos cariocas foi marcante..."

O ESPORTE é mais condescendente: — "Apesar de tudo, mantem-se a luta equilibrada durante largos minutos..."

—•—

Novamente insiste em falar de craques, separadamente. Então, é A GAZETA ESPORTIVA que se dedica a Ademir e Pinga, com tais palavras: — "Ademir uma vez mais não apareceu bem no Pacaembu, sendo, no entanto, o nosso conhecido Pinga o jogador 'perigoso".

O ESPORTE, sempre em rigida "marcação", "rebate" firme: — Paulinho, Eli, Laerte, Alvinho e ADEMIR, os melhores."

—•—

Está escrito que Aimoré nunca será entendido. Sim, porque, mesmo sobre suas alterações no quadro, houve quem julgasse que êle apenas queria promover um "desfile" dos campeões. Senão, vejamos o que diz a FOLHA DA TARDE: — "... e às substituições introduzidas em numero impressionante, para nós não encerravam o proposito de melhorar a produção ou atender as falhas individuais..."

Mas O ESPORTE encara a coisa a serio. Julga e, finalmente, dá seu respeitavel veredictum: — "Aimoré cuidou de realizar varias alterações... O tecnico paulista então tentou a ultima cartada. Foi quando lançou, aos 19 minutos, Vasconcelos..."

—•—

Surge, de repente, um desentendimento inesperado entre a FOLHA DA TARDE e O ESPORTE. Cresce o volume das vozes, e, o que conseguimos ouvir, é o seguinte: O ESPORTE: "Eis que com sua lucidez, com seu desembaraço, Valter dá a impressão de poder surgir como o orientador da linha de frente, com alguns lances em que sabe como "empurrar" os seus companheiros".

A FOLHA: — "Valter, no posto de Luizinho, fez desaparecer inteiramente o sentido de profundidade que vinha apresentando a seleção".

—•—

O DIARIO, para apaziguar, tenta mudar de assunto: "Se um Alfredinho fez esquecer Luizinho, tendo formado extraordinaria ala com Americo..."

Mas não adianta, o nervosismo é geral. Ouve-se, então, um veemente protesto da GAZETA ESPORTIVA: — "Alfredinho não foi o mesmo do Linense, ao passo que Americo, embora lutando com grande entusiasmo, nem sempre esteve à vontade no nosso quinteto".

—•—

Finalmente, neste barulho todo, o ESPORTE se confunde, e acaba dizendo e desdizendo coisas. Vejam...

"Eis que com sua lucidez, com seu desembaraço, Valter dá a impressão de poder surgir como o orientador da linha de frente, com alguns lances em que sabe como "empurrar" os seus companheiros". E, mais adiante: — "O ataque paulista, mais do que tudo, fica na dependencia de Valter, como meia construtor... Torna-se evidente que não surge o necessario municiamento. Mal lançados, tornam-se os dianteiros paulistas marcados e anulados pelos contrarios".

O ESPORTE acendeu, assim, à ultima "vela" no funeral que se fez por aí. E o assunto terminou, felizmente, porque, ao final de tudo, havia coisa muito mais interessantes para se ver, no domingo em que o Vasco veio aqui atrapalhar a vida dos bi-campeões... — F. S.

Entre os cariocas:

BATEMOS OS TAIS CAMPEÕES DO BRASIL!

Os vascainos exultantes com o triunfo. Muito antes, quando Pinga marcou o segundo gol, todo mundo pulou no banco dos reservas, inclusive o técnico Flavio Costa. Logo depois, veio o terceiro tento e o dr. Amilcar Gifone disse, entre dentes: "Está garantido, Flavio, está garantido!" O treinador nem respondeu. Ademir, que deixara o gramado e ficara sentado ao lado dos reservas, comentou: "O Gilmar era capaz de ter defendido aquelas duas!" Depois, o jogo encerrou-se e imperou a alegria. Amilcar Gifoni entrou no campo, para abraçar Pinga, enquanto dizia: "Aquele goleiro é bom, não Pinga?" O craque sorriu e foi dirigindo-se para o tunel. Laerte era muito cumprimentado, principalmente por um rapaz de terno azul, que falava: "Grande exibição a sua! E vamos fazer carnaval, porque batemos nos tais campeões do Brasil!"

Era essa, aliás, a impressão de todos no vestiário. Os cumprimentos se sucediam e as frases eram quase todas iguais: "Eles não são de nada!" ou "Ganhamos e demos baile!" O nome de Mirim foi lembrado, alguem acrescentando que o "Mirim bem avisou, que os paulistas são ruins de bola!" Pinga e Ademir é que se conservavam calados. O meia paulista, embora risonho, não dizia essas tolices, limitando-se a falar que gostou ... peleja, porque "os paulistas ... grandes adversários!" Ad... tambem, comedidamente, dizia ... a "luta foi boa, valendo pelo ... maior entrosamento, que ... nos dando uma vitoria justi...

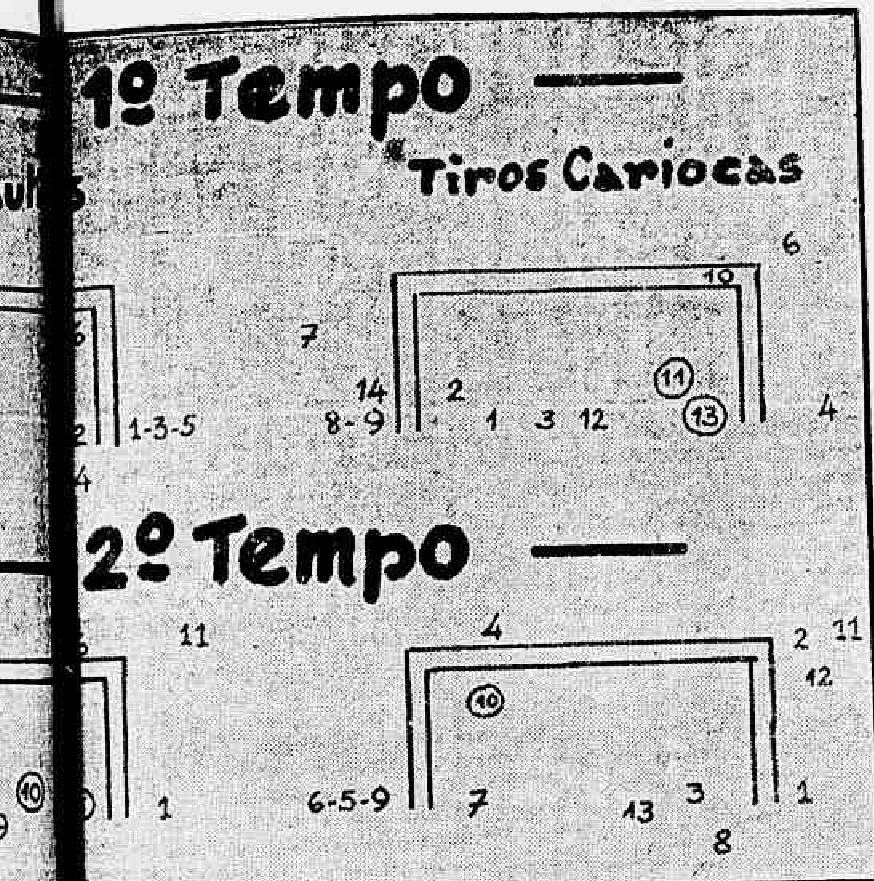
Flavio Costa não falava. C... os jogadores, indagando sôbre ... tusões, pois, pareceu-nos, c... tem um compromisso amanhã ... Belo Horizonte. Silvio Parod... lou qualquer coisa ao técnico, ... trando a perna, mas recebeu ... resposta um "isso não é n... Aproximamo-nos do ponteiro ... guaio e pedimos suas impre... "Corre muito o onze bandeir... Seu melhor homem foi aquel... me marcou. Que dureza! ... não tinha visto um zaguei... firme, tão seguro!" E sorriu ... centando: "Mas fiz o meu. E... tanto, o zagueiro não teve c... A bola pegou bem no pé!" ... tomadas as ultimas provide... para o regresso da dele... quando procuramos ouvir ... Costa, que respondeu com a ... "chapa" de sempre: "Jogo ... bom, vencemos porque fomos ... ramente superiores!" Insisti... o técnico emendou: "Não se ... ria exigir mais do selecionado ... lista, que mostrou cansaço, ... que três gols da peleja eram ... fensaveis". E nada mais disse... tiramo-nos.

Ape... narme... gura ... rioca ... alcan... medio... tivelo... simo ... adota... Muit... não ... final ... tes.

Le... atrib... extre... Malg... elem... Sant... posit... bari... nant... o fa... cred... do ...

LEITURA PREJUDICADA P...

...M VENCER GILMAR...



ra muito mais do que erraram os cariocas, quinta-feira ultima

SE NÃO HOUVE TECNICA, SOBROU EMOÇÃO

Já se disse que a vitoria paulista foi conquistada a custa de peito, de para fibra. Nada mais verdadeiro. A caracteristica do jogo, não somente da parte do time de São Paulo, especialmente o de São Paulo, foi essa exatamente: todos correndo com vontade de destruir as jogadas adversarias. E, se dissessemos que neste tipo de atuação não há conjunto, não há o espirito de harmonia coletiva, estariamos errando. Nada representou mais a integração do conjunto paulista do que esse espirito de vitoria, por meio da luta sem quartel.

Taticamente a partida desenvolou-se como haviamos previsto em comentarios anteriores, baseados, aliás, nas demonstrações da luta travada domingo no Pacaembu. Os jogadores de defesa contaram com a colaboração eficaz e medida dos atacantes. E a atitude destes atacantes, como de certa maneira detodos os demais elementos da equipe, foi a destruir. Destruir as jogadas adversarias, por meio de assedio constante, vivo e ininterrupto. A destruição, em materia de futebol, sempre foi uma tatica eficaz e empregada quer nos momentos de inferioridade individual, quer no reconhecimento da superioridade de conjunto do adversario. Orientados os nossos homens nesse sentido, o resultado foi que a intermediaria carioca não trabalhou um minuto sequer desafogada e os meias, por seu turno, não puderam senão permanecer num longo e infrutifero preparo de corrida da direita para a esquerda e da esquerda para a direita. A busca de rompimento da defesa paulista durou até quando estes empataram e passaram a ter um certo dominio. Nesta altura, a tatica dos cariocas foi a do desespero. Não mais procuravam conduzir a bola ou articular combinações. Passaram a chutar para a frente, para a area, na esperança de que alguem ali colocado pudesse pelo menos provocar um erro da defesa paulista. Helvio e Djalma Santos, neste particular, sairam-se muito bem. Nenhuma bola alta pôde cair na area paulista sem que um ou outro e por vezes ambos estivessem em disputa ferrenha com Indio ou Garrincha.

Assim, taticamente a partida do Maracanã, com a qual se decidiu o titulo maximo do futebol brasileiro foi das mais pobres. Não demonstrou qualidades apuradas. Houve, porem, uma compensação, uma grande compensação: partida de emoção, pela vitalidade com que se empenharam os homens em luta.

HISTORIA ELETRIZANTE DA CONTAGEM

A marcha da contagem teve uma historia eletrizante, por seu turno. Ninguem poderá dizer que não teve uma duvida ou um pressentimento de goleada, quando chegaram os cariocas a ter dois gols contra zero. Esses dois tentos foram fruto de pressão e da decisão de vencer logo de inicio a força de vontade do adversario. Quebrar a resistencia fisica e moral dos paulistas. Logo de saida, o gol de Gilmar foi visado, em tiro que não passou muito perto. Mas teve-se a impressão certa da decisão da linha carioca: atirar continuamente, desfazer o mito da invencibilidade de Gilmar. Os cariocas, com efeito, não queriam tanto vencer os paulistas, como derrotar Gilmar. A ordem era atirar bastante. Foi num desses lances que Dequinha, em cruzado, surpreendeu o goleiro bandeirante, de distancia apreciavel. E entusiasmados com o feito e incitados pela torcida, Garrincha deslanchou em lances individuais que fizeram Djalma tontear e confundir-se com Helvio, dentro da pequena area. Gilmar ficou atonito com a rapidez do acontecimento e a bola já estava na rede, passando por pequeno vão entre o goleiro e o poste esquerdo.

Neste instante, era justo duvidar de uma vitoria paulista e de certo modo, justo tambem, temer por uma goleada, à base de descontrole.

Rapidas reações paulistas não mostravam nada de importante, quando Tite, numa percepção muito pessoal e sua, atravessou toda a area, vindo de sua extrema e relou a cabeça numa bola que havia ficado suspensa e pronta para a devolução. Surpresa de todos. Bola quase morta, desviada para o fundo das redes. Este gol teve uma virtude: aquebrantar a certeza de vitoria carioca e entusiasmar os paulistas no que diz respeito à possibilidade de reação.

Confirmou-se esta impressão com o gol de Jair, pouco depois, cobrando falta de longa distancia. As caracteristicas deste lance foram muito mais expressivas para mudar a fisionomia que o jogo vinha tomando, do que o proprio empate que ele representava.

O segundo tempo trouxe uma surpresa para todos: a vitalidade do jogo paulista. Era como se ninguem tivesse ainda gasto um nada de força fisica. A rapidez dos lances individuais dos cariocas transferiu-se para os homens de São Paulo.

Foi assim que surgiu o gol de Julio e a possibilidade de se articular melhor o time paulista. Houve, então, alguns momentos de exibição, de jogo calmo e combinado.

Os cariocas investiam em desespero e num desses lances, o vigor assinalou um penal, que Rubens transformou no empate.

Mas a fibra e o peito continuavam em campo. A pressão sobre a zaga carioca continuou. Nma falta, de longe, Jair atirou encobrindo a barreira lá na area. Baltazar saiu de seu posto e assinlou. Em nosso entender, corretamente. A bola lá de trás saiu e viajava no ar, quando Baltazar abandonou seu posto legal. A defesa carioca ficou parada e foi surpreendida. Os paulistas mais surpreendidos com a bandeirinha de Malcher, fazendo com que Marino, que havia apontado o meio do campo, indicando sua decisão pessoal, voltasse atrás. Este episodio é justificavel. Não voltasse Marino atrás, e possivelmente o jogo ficasse interrompido para sempre.

Mas não foi preciso esse tento belo de Baltazar para que São Paulo obtivesse o titulo. Pouco depois em circunstancias quase identicas, Baltazar apareceu em bola que cobria a defesa carioca e marcav o quarto tento. Já então estva-se na prorrogação, os paulistas certos de que garantiriam a situação e os cariocas numa demonstração de irritabilidade, provocando incidentes e mais incidentes. Felizmente, tudo era já o final. Este surgiu com alguns minutos de prorrogação. São Paulo já era bi-campeão brasileiro de futebol.

Sexta-feira da proxima semana!

OS 110 MAIORES DE TODOS OS TEMPOS

Os leitores já devem estar a par da grande serie de reportagens que vamos apresentar através da pena brilhante de THOMAZ MAZZONI o destacado Olimpicus de "A Gazeta Esportiva". O famoso critico nacional vai indicar os 110 maiores craques do Brasil (10 em cada posição) que viu em sua longa carreira jornalistica, num trabalho detalhado que marcará época entre o nosso publico, principalmente porque quando se fala em futebol do passado e do presente surgem logo controversias, uns defendendo aquele outros este. E Olimpicus fará tambem este confronto, eis que através de suas reportagens o torcedor poderá ter uma idéia desse duelo de épocas. Podemos anunciar que, ná na edição de sexta-feira da proxima semana, iniciaremos a serie com Thomaz Mazzoni.

SELEÇÃO DAS FINAIS DO CAMPEONATO BRASILEIRO

MIRIM

Apesar de afundar disciplinarmente. Mirim, foi uma figura soberana do "scratch" carioca. De Sordi e Bonzo não alcançaram o nivel tecnico do medio vascaino que foi indiscutivelmente um elemento utilissimo dentro do sistema de jogo adotado pelos guanabarinos. Muitos acreditam que se ele não se contundisse na partida final as coisas seriam diferentes.

GARRINCHA

Lepidez e perspicacia são os atributos essenciais do jovem extrema direita do Botafogo. Malgrado tivesse pela frente um elemento da tempera de Djalma Santos, constituiu-se num valor positivo da vanguarda guanabarina. Suas arrancadas fulminantes deliciaram. **Fez esquecer o famoso Julinho e tornou-se credor dos mais sinceros elogios do publico e da cronica.**

HELVIO

O zagueiro central mais destacado do certame foi indubitavelmente o craque santista. Absoluto no jogo rasteiro e soberano no ar. Helvio foi de uma eficacia impressionante. Pinheiro lhe seguiu os passos, porem, não apresentou condições superiores em comparação ao solerte beque praiano. Atravessa uma excelente fase tecnica.

RUBENS

Calculado nos passes, e evidenciando um futebol util e preciso o meia paulista da seleção carioca, ganhou as maiores honras da meia direita. O capitão do conjunto da Capital do Pais, manteve uma linha de conduta identica nas três pelejas em que atuou, uma vez contra os mineiros e duas vezes **ante os bandeirantes. Está jogando o "fino" do futebol.**

D. SANTOS

Embora fosse fintado varias vezes por Garrincha, nas duas partidas travadas com os cariocas, o medio "luso" deu uma demonstração que poderia produzir — melhor adaptado — tanto como o faz normalmente na direita. Pela regularidade apresentada, nada mais justo de que integre esta seleção, de vez que Nilton Santos deixou a desejar.

INDIO

O melhor centro avante do Brasileiro foi sem favor algum o "center" rubronegro. Lesto e combativo, mostrou a excelencia do seu estilo. Desloca-se facilmente e muitas vezes conseguiu ludibriar a rigida marcação que lhe foi imposta por Helvio. Sua efetivação foi acertada, pois está jogando melhor do **que Leonidas e até mesmo que Ademir.**

DEQUINHA

Muitos consideraram as atuações do craque flamenguista contraproducente. Foi aclamado como jogador de arquibancada e grande estilista, mas nunca como um valor util. Todavia, gostamos do trabalho desenvolvido pelo "Deca". E' um virtuose na pura acepção da palavra. Como jogador de alta classe, não pode deixar de fazer os seus sassaricos.

JAIR

O velho "Jajá" fez o que queria. Deu uma prova de que ainda é um astro da pelota. Continua sendo o valor maximo de outras epocas e alcançou nova consagração com a conquista desse empolgante certame brasileiro. Foi realmente o "condottiere" da linha de frente paulistana em todas as partidas. Sua atuação contra os gauchos **no Pacaembu ficará gravada**

GILMAR

verdadeiramente sensacional foi a campanha do "santo" no recem-findo certame brasileiro. Suas atuações marcaram epoca, tal a elasticidade e arrojo com que se empregou. Evidentemente, é o melhor guardião do futebol nacional. Não teve competidores e ganhou as honras do dificil posto.

ALFREDO

Iniciou irregularmente contra os gauchos, porem, recuperou-se e foi um baluarte nos ultimos jogos. Parece que Aimoré acertou em colocá-lo no centro da linha media. Desencumbiu satisfatoriamente sua missão e foi um valor pratico dentro da equipe. Marcando bem e distribuindo à altura, o "Polvo" provou que entrou novamente no melhor de sua forma

TITE

Finalmente o valoroso extrema esquerda conseguiu a sua tão almejada consagração no cenario futebolistico brasileiro. Estava apavorado, e dizem mesmo que não seria escalado. Animado por todos os bandeirantes que estavam na Guanabara, perdeu a timidez e adentrou a cancha na partida decisiva de peito erguido, para ser o melhor homem do gramado.

DA PELA ENCADERNAÇÃO

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

— Vamos ver os mistos?

— Vamos.

Este dialogo curtissimo foi mantido pelo suficiente numero de pessoas para permitir uma renda de oitenta mil cruzeiros. Mas houve outros que, em vez de ir ver os mistos preperiram comer um misto quente. E fizeram bem.

A torcida do tricolor, sabado, acenou lenços brancos ao time do Corintians Bem, quem não se consola é porque não quer.

E dito isso, esqueçamos os mistos quentes de sabado para transportar nossas antenas at. o jogo de domingo. Antes, porem noticiaremos em absoluto primeiro p. que o sr. Mario Frugiuelle foi deposto. Já sabiam? Está certo, está certo. Afinal, o MUNDO ESPORTIVO só circula duas vezes por semana. Se fosse diario, teriamos sido os primeiros em noticiar a sensacional queda do Frugiuelle. Ele . gordinho, caiu e não se machucou. Se fosse magro assim como o Aimor., o tombo poderia ter consequencias funestas Mas... cuidado com o homem Podemos informar que ele é mais forte do que parece, politicamente, e pode reaparecer de um momento para outro.

A OPINIÃO DE AIMORÉ

Domingo pela manhã fomos procurar Aimoré para que nos desse sua opinião sobre o amistoso com o Vasco.

— Não tenho opinião formada

— Nenhuma, nenhuma?

— Nenhuma.

— Muito bem, Aimoré, muito bem Você faz bem em ficar calado.. Em boca fechada não entram moscas.

— Não é mesmo? Se eu falasse e dissesse que acho este jogo uma burrada poderia haver más intepretações. O melhor então é nada dizer, levar o time para o gramado e esquecer esta estupidez da Federação; aprendi a ficar calado, sabe?

— Muito bem. Meus sinceros parabens por esta determinação de sua parte. Faz muito bem em não falar.

— Pois é. Se falasse, diria que este jogo não deve ser realizado, porque nada temos a ganhar e muito a perder. Mas não falo. Não falo para evitar que depois digam que falo demais

— Isso, isso... grande, otima idéia

— Naturalmente. Ah, meu filho, os tecnicos têm uma vida dificil, não pense que a gente fica de papo para o ar!

FALA FLAVIO COSTA

O homem que esteve a dois centimetros da presidencia da Republica em 1950 continua com o mesmo jeito de bandido mexicano. Bigodes caidos, olhos apertados, expressão maldosa. No fundo, no fundo é um bom rapaz. No fundo do poço, bem entendido. Tentei entrevistá-lo domingo cedo. tambem, para ouvir sua opinião sobre o prelio.

— Não falo com reporteres paulistas.

— Mas eu não sou paulista.



JAIR — Não quis entrar em campo. Disse que não tomava parte em desfiles de beldades. E cá entre nós: o Jajá teve toda a razão.

— Não falo com reporteres de São Paulo.

— Eu não trabalho para São Paulo.

— Não falo com reporteres.

— Não sou reporter.

— Não falo com ninguem.

— Está certo! Isso é diferente.

Como vemos, foi impossivel saber a opinião de Flavio Costa. Em compensação. se ele soubesse a opinião minha sobre ele!

PAULINHO TREMEU DE EMOÇÃO

Paulo Machado de Carvalho foi convidado para supervisionar a apresentação do "scratch" paulista ao publico. Uma especie de "modormo", de "maitre d'hotel" da tarde esportiva de domingo. Não é preciso dizer que ele aceitou, tremulo de emoção. Organizou o desfile inicial ao qual apenas faltaram as balisas daquela universidade americana que veio aqui jogar rugby. Francamente: aquele desfile em tom marcial sobrou. As legiões romanas, quando regressavam vitoriosas, tinham o direito de entrar na Via Apia com todas as pompas. Mas... por causa de um jogo de futebol, bem, não é lá muito bonito andar se embandeirando deste jeito.

Mas Paulo Machado de Carvalho é louco por coisas assim, e foi com grande emoção que ele viu os craques dando a volta ao gramado. Aimoré, na frente, estava marchando e pensando:

— "Desta vez salvei a pele"...

Gilmar pensava:

— "Se não fosse eu"...

A torcida pensava:

— "Será possivel que ganhamos mesmo?"

E Flavio Costa murmurava para seus botões:

— "Voces vão ver daqui a pouco"...

O UNIFORME DO VASCO

O time carioca entrou bonito em campo. Parabens a quem teve a idéia da camiseta folgada, à la River Plate Uma mocinha disse. enlevada:

— Que amor! Que uniforme lindo! Esses calções dos cariocas têm muito "it".

E um descarado que estava perto berrou:



IPUJUCAN — Foi lançado no lugar de Vasconcelos. Foi o dobro do santista, mas só em tamanho porque em jogo...

— Os dos paulistas parecem cuecas!

A mocinha mudou de lugar, intensamente ruborizada. Os craques do Vasco fizeram um sacrificio e puseram as faixas nos colegas paulista Faixas de campeões brasileiros. Eli, depois fez um breve discurso em nome de Osni Disse as seguintes palavras:

— Caros paulistas, saudo-vos em nome de meu mano Osni, desejando-vos que sejais felizes com o titulo de campeões brasileiros e pedindo-vos perdão pelas vezes que ele teve de intervir salvando gols certos e impedindo que assinalasseis maior numero de tentos.

Houve um instante de silencio embaraçoso. Mas Jair, que com sua veterania já enfrentou as mais absurdas e dificeis situações. deu um passo à frente e respondeu:

— Caro Eli, comunique a seu irmão Osni os nossos agradecimentos por tudo o que ele fez nas duas partidas finais e diga-lhe que guardaremos seu nome em nossa memoria durante anos. Foi um grande praça, um sujeito decente, que em boa hora apareceu para maior brilho do certame brasileiro. Transmita-lhe os nossos abraços. Senhores uma salva de palmas para Osni!!!

A salva de palmas estrugiu e houve craques que chegaram a verter algumas lagrimas de reconhecimento pensando na bolada de amarelinhas que graças a Osni passaram dos cofres da Federação para os bolsos deles. E ponto final no capitulo Osni.

O DRAMA DE AIMORÉ

Quando o sr. Musitano trilou o apito pela primeira vez, começou o drama de Aimoré. Primeiro porque ele viu como o ataque andava direitinho, e francamente não queria que a seleção que estava em campo jogasse melhor do que a que ganhou o certame no Maracanã. Por isso ele escalou o Baltazar no comando do ataque. Para atrapalhar um bocado os movimentos dos outros. Mesmo assim a ala direita e a ala esquerda estavam tonteando os cariocas, e Aimoré sofria, sofria...

Aí então começou a trabalhar seu cerebro privilegiado. Descobriu o que tinha por fazer. Transformar o amistoso num concurso de assinatura de sumulas. E sorriu, baixinho, quando teve a idéia.

VICTOR GONZALEZ

Alfredinho chutou de fora da area com o pé esquerdo, e o ar-

TEXTO de JUAN VOLTAS

queiro Victor Gonzalez estava palitando os dentes. Tinha comido frango ao meio dia, e justamente da parte do peito, que é mais aspera. Gicou um pouquinho de carne entre o incisivo e o molar. Ora, quem come frango uma vez, pode comer duas vezes. E graças a isso, Victor Gonzalez durante alguns segundos lembrou a simpatica figura de Osni.

Enquanto isto, do lado vascaino, um individuo que responde pelo nome de Pinga fazia um partidão, para desespero de alguns torcedores da Portuguesa de Desportos. Pinga apanhava a bola soltava-a de lado na corrida, recebia na frente, soltava de novo e ia até pertinho de Gilmar, para ver se ele era bonitinho mesmo ou se era exagero das cariocas.

As coisas, porem, continuavam mais para cá do que para lá e Aimoré não gostava dos urros de satisfação da torcida cada vez que Luizinho, Americo, Alfredinho, etc., passavam a bola entre os pelos das pernas dos gigantes cariocas.

E então:

Saiu Baltazar e entrou Humberto.

Saiu Alfredinho e entrou Vasconcelos.

Saiu Vasconcelos e entrou Ipujucan.

Saiu Luizinho e entrou Valter.

Saiu Gilmar e entrou Laercio.

Saiu Ivan e entrou Santos.

Saiu Santos e entrou Ivan.

Saiu Vasconcelos e entrou Baltazar.

Saiu Americo e entrou Homero.

Saiu Roberto e entrou Clovis.

Saiu Clovis e entrou Ivan.

Saiu Valter e entrou Alfredinho.

Perdão. A maquina quebrou e continuou escrevendo sozinha. Mas o negocio ficou mais ou menos assim. A partida transformou-se num concurso de assinaturas. Saia outro. Vinha outro e assinava. Saiu um. Vinha um e assinava. Saia outro. O representante da Federação estava meio zonzo. E cada jogador que saia era recebido por Aimoré na boca do tunel:

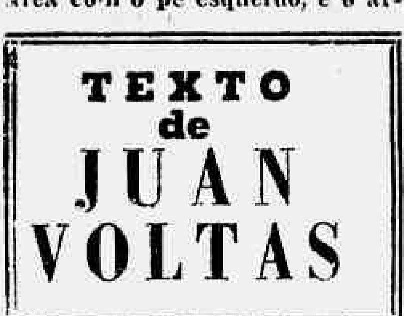
— Muito bem, filho, você foi grande.

Enquanto o jogo se desenrolava, Mario Americo massageava a este, a aquele, ao outro, preparando-os para entrar em campo. Distraidamente chegou a fazer massagens no proprio Jair. que puxou a perna de lado e disse em voz bem alta, para que Aimoré ouvisse:

— Hei, que é isso?

— Ué. Massagem. Não vai entrar?

— Eu? Está doido, filho. isso não é jogo de futebol, é con-



LAERCIO — Seu bicho pela conquista do campeonato foi uma pulga.

curso de beleza. Parece desfile de donas boas... Estou fora disso, não quero nada com estas coisas.

Aimoré ouviu e enguliu em seco. Este Jair é um problema mesmo. Os vascainos, dentro do gramado, chegaram a ficar meio confusos com as continuas trocas do quadro paulista. Eli pegava a bola e quando erguia a vista para fazer o passe tinha pela frente Vasconcelos. Dois minutos depois quem estava na sua frente era o Valter. Três minutos depois era o Ipujucan. Cinco minutos depois era o Humberto. E assim por diante.

Aimoré, porem, esqueceu de lançar Bauer.

Só lembrou do medio tricolor quando chegou em casa, à noite, para dormir. Mas aí era tarde já.

Bauer é que não gostou muito do lamentavel esquecimento.

No segundo tempo o Vasco fez mais dois gols, quando por pura coincidencia quem estava no gol era o Laercio. Coincidencia, claro. Coisas da vida. Sim, sim, sim, naturalmente. Pura coincidencia. Laercio entrou e... paciencia. Comeu dois frangos. Mas.. não pensem que estamos fazendo veneno, não. Foi mesmo coincidencia. Não? Bem, eu acho que foi. Que diabo! Hein? Não foi casualidade? Então foi o que? Foi burrada do Aimoré? Você acha? Não seja maldoso. Esqueçamos.

APÓS A PARTIDA

Flavio estava radiante. Disse, no vestiario:

— Lavamos a honra do futebol carioca Ficou provado que faltou inteligencia ao tecnico Martim Francisco para explorar as gritantes falhas do "scratch" bandeirante.

— Acha que se o senhor fosse o tecnico os cariocas teriam sido campeões?

— Claro.

— Que quadro teria escalado?

— Esse que vocês viram jogar, com dois ou três enxertos.

— Que enxertos? De que clube?

— Do Vasco mesmo, ora. Do time reserva. essa é boa.

Flavio Costa não perdeu a mani mesmo.



VALTER — Entrou no lugar de Luizinho. Por causa de erros assim Napoleão foi vencido em Waterloo.

ENTRE OS NOSSOS

No vestiario paulista, o ambiente era de chuveiro. Sim. de chuveiro. Por que não? O pessoa. estava debaixo dos ditos, tirando do corpo cansado os sinais de luta

Aimoré, sentado num canto, dizia a um reporter:

— Nessa seleção não teve a mesma força de conjunto daquela que, escalada por mim brilhantemente, triunfou no Maracanã. Eu sempre disse que Jair fazia falta, que a ala Julio-Humberto era ideal, que Americo não acertaria, que a cronica estava errada. Eu não disse? Hoje vocês viram. Fiz jogar esta meninada toda e não deu certo. Viram?

— Bem, mas o senhor fez varias modificações...

— Natural. O time não acertava!

E com essa corajosa resposta Aimoré ergueu-se e foi lembrar ao supervisor Alvaro Barbosa que estava na hora de distribuir os bichos. E vamos agora à relação dos bichos distribuidos a cada jogador, de acordo com os meritos acumulados no certame:

Para Gilmar: um elefenta reforçado

Para Laercio: uma pulga

Para Paulo: um microbio

Para Helvio: um elefante grando

Para Homero: uma barata

Para De Sordi: uma baleia

Para Santos: um avestruz crescido. Para Ivan: uma larvaa. Para Clovis: uma toupeira. Para Roberto: um cavalo. Para Alfredo: um rinoceronte. Para Fiume: uma minhoca. Para Julio: um macaquinho Para Luizinho: um cachorro policial Para Humberto: um pinguim. Para Baltazar: um mosquito Para Jair: um hipopotamo. Para Rodrigues: uma formiguinha. Para Tite: uma girafa. Para Valter: um microbio jovem. Para Ipujucan: uma taturana.

Temos a impressão que esquecemos alguem. Mas não faz mal. Ouvimos dizer que os craques. de posse desses bichos, vão montar um Jardim Zoologico, com renda a ser dividida tambem proporcionalmente, de acordo com o tamanho dos bichos. E até logo.



NÃO SAIU DO GOL

No sabado, o primeiro gol do São Paulo, na peleja decisiva dos mistos, foi de culpa exclusiva do goleiro Cerri. Veio o centro da esquerda, para a pequena area. O guardião, ao invés de sair, para agarrar a bola na descida, ficou em baixo dos paus. Zezinho saltou e cabeceou, aí, sem mais chance para o arqueiro corintiano, que falhou, sem duvida.

NORONHA CONDENA O FUTEBOL ATUAL

DE SORDI NÃO PASSA DE REBATEDOR

"No meu tempo as preocupações eram outras – Joreca raramente pedia para que marcassemos um adversario – Inadmissivel o que acontece com Jair e Humberto – Falta de conjunto, o grande erro do momento – Ocorre com Bauer o mesmo que ocorreu com Rui no Palmeiras

Alfredo Eduardo Noronha, o conhecido Cobrinha do futebol brasileiro é, indiscutivelmente, um elemento credenciado para falar em futebol. Os longos anos de experiencia são um atestado da sua capacidade para discorrer sobre assuntos futebolisticos. Palestrou longamente com o reporter e começou por dizer:

"FALTA CONJUNTO"

"O futebol atual peca pela falta de conjunto. A maioria das equipes atuam sem noção alguma dessa qualidade, que julgo imprescindivel no "association". Um tem que ser complemento do outro. Um quadro não pode depender de um só homem e centralizar o jogo em torno desse elemento. Estamos numa epoca de zagueiros rebatedores. Todos consideram De Sordi como um elemento fenomenal e completo. Todavia, acho-o um jogador que possui uma unica virtude: rebater. Bauer vem jogando mal no São Paulo porque Clelio e De Sordi preocupam-se, unica e exclusivamente, em dar "chutões". Rui saiu do São Paulo e perdeu-se no Palmeiras por causa disso. Joreca raramente pedia para que um de nós marcasse um determinado jogador. Com o desenrolar do prelio e conforme o transcorrer da partida, nós sabiamos aquilo que deviamos fazer. Eramos marcados e não marcavamos ninguem. Impunhamos respeito dentro da cancha e dominavamos inteiramente as ações. Um auxiliava outro e cada um sabia como se locomover dentro das quatro linhas."

JAIR E HUMBERTO

Prosseguiu Noronha em sua narrativa externando: — "Uma coisa que considero inadmissivel é o que se passa entre Jair e Humberto no Palmeiras. Um vive em função do outro numa partida. Isso é o cumulo! Naquele time do São Paulo, se não era o Sastre, era o Luizinho que marcava gol. Se o Leonidas jogava mal, o Remo tinha condição para suprir a deficiencia desdobrando-se. Não era somente no São Paulo que isso sucedia. O Palmeiras e tambem o Corintians tinham elementos aptos e capacitados."

SEMPRE OS VELHOS

Para encerrar Noronha fez questão de ressaltar:

— "Outra coisa que eu não admito é a campanha que se faz contra os veteranos. Sempre eles são os sacrificados. Os novos quando erram clamorosamente, ninguem vê. Com os velhos acontece justamente o contrario. Fazem exigencias absurdas, no que concerne a atuação dos antigos profissionais. Já foi sobejamente provado que na Europa e mesmo na Argentina os selecionados são formados à base de jogadores experientes. Vide o caso Labruna. Dezessete anos no primeiro time do River Plate e figura descolante do "scratch" portenho. Fritz Walter da Alemanha tem quarenta anos, Pesela está beirando por aí, Stanley Matthews passou dos 40, Tejera, Maspoli, Mortesen, e outros entram tambem na lista. Não quero dizer isso porque estou com 36 anos. Considero muito essas coisas, de vez que esses homens continuam sendo artifices dos conjuntos que integram. Por aqui, infelizmente, é bem diferente. Mas, com tudo isso, tambem o futebol foi se transformando e depois ninguem sabe as causas."

ISTO NÃO SE FAZ!

Aimoré Moreira teve um erro, um grande erro, na peleja de domingo contra o Vasco da Gama, pois, embora tivesse à sua disposição um numero enorme de jogadores para substituir, nem mesmo assim se compreende e pode aceitar o que fez com Vasconcelos. Mandou o meia santista entrar e depois, em menos de 10 minutos, tirou-o do campo, ordenando a entrada de Ipujucan. Vasconcelos nem teve tempo de esquentar e se errou umas duas bolas, o melhor seria mesmo aguardar, principalmente porque Ipujucan dificilmente poderia fazer melhor que o santista. Talvez poucos tenham notado a substituição apressada de Vasconcelos. E, mesmo levando-se em conta que se tratava de um prelio amistoso, sem muita responsabilidade, o que Aimoré fez não se faz. Ou então, não tivesse feito Vasconcelos aparecer, deixando-o na reserva, como fez com Jair. Teria sido muito melhor. Ademais, naquela altura do prelio, se alguem merecia substituição, esse alguem era Humberto, que nada fazia no campo.

NEGRI FOI O CONDUTOR DA VIRADA SAMPAULINA

Quando o argentino recuou, para suprir a lacuna deixada por Vitor que passara para a zaga, tornou-se o dono da meia-cancha – Zezinho e o ex-juventino completaram com o avante portenho o trio de ouro da vitoria do tricolor, na decisão do titulo dos mistos – Varias foram as figuras destoantes, apesar do triunfo

Indubitavelmente o prelio entre Corintians e São Paulo na decisão do certame misto de 1954 foi repleto de falhas. O conjunto vencedor conseguiu o triunfo em virtude de ser o menos ruim, quanto a isso não existe a menor duvida. O primeiro tempo da partida irritou a platéia, tal a fraqueza dos litigantes em confronto, e a mediocridade técnica do cotejo em si.

NEGRI O CONDUTOR

Apesar dos incontaveis defeitos nos dois conjuntos, o Corintians ainda portou-se melhor do que o São Paulo na fase primaria. No periodo complementar todavia, os tricolores reagiram bem e foram buscar a vitoria através uma atuação que se de fato não agradou em cheio, pelo menos fez com que o cetro viesse parar nas mãos da agremiação do Canindé. O rendimento do onze sampaulino poderia ter sido superior, não fosse a expulsão de Clélio, logo aos 21 minutos do primeiro periodo. A saida do jovem "player" que vinha se conduzindo bem nos primeiros minutos, fez com que a defesa passasse a jogar de forma bastante atabalhoada. Rodrigo recuou para a linha media e Vitor passou para a zaga. Modificação que não surtiu efeito em virtude da morosidade do meia. Dai a melhor conduta corintiana nessa etapa, que apesar de tudo terminou empatada: 1 a 1.

Depois do intervalo veio o segundo periodo e com êle uma nova vida para o quadro vencedor, isto porque Rodrigo trocou de lugar com Negri. Foi essa a chave da vitoria do São Paulo. O argentino desdobrou-se e, tomando conta de Rafael, além de dominar a meia-cancha, municiou o seu ataque com rara felicidade, ganhando com isso as honras do melhor homem em campo. Sua performance foi digna dos maiores encomios, de vez que se deu ao luxo de fazer classe. O time do São Paulo "andou", pode-se assim dizer, no segundo tempo. E a vitoria foi conseguida através um tento de Zezinho, numa jogada onde o "center" evidenciou o seu grande senso de oportunismo.

FIGURAS DESTOANTES

Não há contestação quanto ao triunfo dos sampaulinos, porém, houve jogadores que atuaram mal dentro da equipe. Bertolucci por exemplo, falhou lamentavelmente no gol de Valmir. A bola não foi tão violenta, mas, isto sim, bem colocada. Havia tempo de sobra para o arqueiro tentar a defesa, ao invés de acompanhar a trajetória do balão com um simples golpe de vista. Haroldo I, foi uma lastima. Não se pode conceber o futebol que esse elemento pratica. Desordenado e sem noção alguma para subjugar o seu marcador, perde-se bisonhamente. Rodrigo foi outro que destoou, não confirmando as suas decantadas exibições de Recife, e, finalmente, Osvaldo, que teve bom inicio, perdeu-se pelo excesso de individualismo.

VITOR E ZEZINHO

O centro medio e o centro avante foram os que além de Negri jogaram bem na equipe das três cores. Incansavel foi o trabalho de Vitor que deu uma sobeja demonstração da sua forma atual e da sua incomensuravel força de vontade. Foi um batalhador dentro da área e aliviou varias vezes a mesma com interceptações oportunas, auxiliado todavia muito bem nesse mister pelo zagueiro Turcão. Zezinho cavador e possuidor de caracteristicas tipicamente goleadoras, constituiu com Negri e Vitor o trio de ouro do deficiente espetáculo.

FORMIGA POR CABEÇÃO

Depois do jogo entre o "scratch" paulista e o Vasco da Gama, nossa reportagem ouviu rapidamente o presidente do Santos, à cerca do propalado interesse do gremio praiano sobre o arqueiro Cabeção, do Corintians. Eis o que nos disse Athié Jorge Coury.

— "De fato o Santos precisa de um arqueiro de categoria e Cabeção seria a solução. Dizem que o Corintians está interessado em Formiga, e que irá propor a troca do seu goleiro pelo nosso centro medio. Para nós seria um bom negocio, porque para o lugar de Formiga temos Zito e para o posto deste, o jovem Cassio, um garoto de muito futuro".

Você sabia...

...que Mervin Griffiths, do País de Gales, foi o arbitro que mais vezes esteve em ação na "Jules Rimet" de 54, tendo apitado 3 vezes?

senhora! EIS A NOVA FIEL-COPA

- Sob o mais moderno processo de acabamento.
- Pintada em estufa, num branco e brilho puríssimo.
- Absolutamente sem cheiro.
- Inatacavel pelos ácidos (vinagre, limão, etc.).
- Bonderizada contra ferrugem.

- MAIS bela nas suas linhas estéticas.
- MAIS económica e aperfeiçoada.

FIEL COPA Simbolo de Supremacia

MOVEIS DE AÇO FIEL S.A.

Rua Cachoeira, 670 - Fones: 9-5544 - 9-5548

PAVIMENTADORA V. MATHEUS LTDA.

Pavimentação e Terraplanagem

PEDRA BRITADA — PARALELEPIPEDOS
Ribeirão Pires, Guaianazes e Aruja
(Estrada Presidente Dutra)
Rua 7 de Abril, 404 — 11.o andar — Fone: 32-0382

NOVOS FAVORITOS FICAM PARADOS!

Prosseguem as partidas calamitosas no Hipodromo Paulistano ! – PIRITA e REFRÃO, dois grandes preferidos, que ficam na fita... - Grandes prejuizos para os apostadores – Até quando perdurará esta situação ? – Os "starters" são desonestos ?... - O Jockey Club nada faz e nem quer fazer !

E prosseguem cada vez mais angustiosos os problemas das partidas! Parece que estamos insistindo no assunto apenas por teimosia, mas, na realidade, se temos falado constantemente é apenas com a finalidade de alertar as autoridades do Jockey Club e prevenir o publico, que não deve depositar excessiva confiança nos grandes favoritos que, invariavelmente vêm largando mal, em numero simplesmente alarmante, transformando o turfe de esporte que é em autentico jogo de azar, um jogo de bicho onde apenas o cavalo aparece...

DE NOVO!

Sabado passado, o publico teve ocasião de comprovar, mais uma vez, a verdade de nossas afirmativas Dois favoritos, justamente os maiores favoritos da reunião, partiram com tamanha desvantagem, que ficaram desde logo fora de carreira. Com efeito, REFRÃO .. (73.536 pules, num total de 221.930) e PIRITA (67.088 pules num total de 311.350) proporcionaram aos apostadores, principalmente àqueles que fizeram acumulada antecipadas, os prejuizos mais vultosos dos ultimos tempos. Eram, evidentemente, chaves obrigatorias da maioria das acumuladas, principalmente na categoria de placês. Pois bem tanto PIRITA quanto REFRÃO largaram completamente fora do pareo... E forçoso é reconhecer que, no estado em que andam as coisas, há grandes probabilidades de que outros casos mais venham a se suceder, pois as autoridades turfisticas não se mostram dispostas a tomar providencias no sentido de melhorar as partidas, essas tão calamitosas partidas que desvalorizam sobremodo o valor tecnico das competições turfisticas do Hipodromo Paulistano, já por si só comprometidas pelas inumeras manobras dos aventureiros que pululam na Vila Hipica de Cidade Jardim.

AS CAUSAS...

Sabemos e, a sinceridade com que escrevemos nossos comentarios cuja finalidade é apenas a de construção, que nem sempre os "starters" são culpados; todavia, de tal forma tem largado na fita os favoritos e os grandes favoritos que o publico não pode deixar de fazer mau juizo dos funcionarios encarregados das largadas. Sabe-se que os manobradores estão sempre atentos em Cidade Jardim, principalmente aqueles que agem a serviço dos banqueiros clandestinos que, frequentemente, se veem vivamente interessados no fracasso total de determinados animais pois, se estes vencessem, teriam que pagar pesadas somas aos que se aventuraram a apostar com eles. Compreende-se pois, sem maiores esforços, que os "starters" são, numa evidencia clara e insofismavel, os primeiros "objetivos" dos "amolecedores", que, se conseguissem a adesão dos "starters", estariam seguros de conseguir o fim colimado. Uma má partida do favorito, ou do cavalo visado ainda que não favorito, seria o bastante... Há juizes de partidas que estão muito acima das tentações dos aventureiros. Podemos, por exemplo, dizer que o sr. Joncir Porto merece nossa integral confiança; todavia, os demais "starters", por não conhecermo-los, não podem merecer nossa fé. Não os estamos acusando tão pouco, pois jamais fazemos tais coisas sem provas bastante, mas não se pode deixar de pensar emmanobras, em irregularidades, em dolos, quando os favoritos permanecem sempre na fita de partida, proporcionando calamitosos prejuizos aos apostadores. O publico, muito mais do que nós, tem direito de desconfiar dos "starters", pois o Jockey Club de São Paulo, que poderia tomar providencias tecnicas no sentido de solucionar o problema

FOI "PUXADO"

O cavalo CAPITÃO MOZART, que estava "sobrando" no quinto pareo de sabado, deitou modestia visivelmente. O filho de Corregidor foi demasiadamente visado pelos apostadores, em razão do aviso da imprensa: fora "puxado" em São Vicente para dar pule em Cidade Jardim. A vista disso, a famigerada dupla João Godoy-Deadico Garcia fez o que se poderia esperar: "puxou" o animal. CAPITÃO MOZART vai ganhar na proxima, quando então provará o que ficou dito aqui. é superior ao lote e não pode perder para QUEBRACHO e companhia limitada...

FICOU NA FITA

Já tinhamos escrito o comentario que serve de abertura para a pagina, quando foi corrido o pareo reservado aos potrinhos, no domingo. Mal podiamos prever que, pouco depois, aparentemente tão cedo, estivesse confirmada nossa previsão: mais um favorito ficou parado! Com efeito, LONG LEGS, que vendeu muitas pules, não partiu junto fracassando de forma total! Podemos afirmar, sem perigo de erro, que em 80% das provas reservadas aos elementos da ultima geração, os favoritos tem largado fora do pareo. E' realmente lamentavel e principalmente alarmante!

ANOTANDO E PREVENINDO

Levavam de barbada o estreante ARDEOLO, que na Gavea havia vencido em 2.200 metros; não "foi das pernas"...

——oOo——

DESAFIO já merece o titulo de recordista de distancias! Com efeito, é o cavalo mais corrido de Cidade Jardim e quiçá das pistas brasileiras, ressalvados os direitos de CAXAMBU'...

——oOo——

POLIDOR tinha imensas sobras. Seu joquei quiz passar por dentro, mas foi obstado. Ainda bem que se lembrou de tirar o favorito para fora, coisa de admirar, pois o tal de J. O. Souza é ruira de verdade...

——oOo——

CERVEJA PRETA — vinha de pessima corrida. A despeitpa: os potros sofrem bruscas melhoras em se uestado...

——oOo——

IBERIA somente não venceu porque estava algo bobinha e vinha "escrevendo" muito na reta de chagada...

——oOo——

Cavalo azarado este DESPREZO! Sempre acha alguem para batê-lo ou então tem percursos desfavoraveis...

——oOo——

CUCUFIN foi de "tiro", mas o castigo "anda a cavalo" mesmo em se tratando de cavalos...

Venceu finalmente o tal de SIM, e somente não ganhou da outra vez porque fora mal corrido...

——oOo——

E o tal de QUEBRACHO só mesmo venceu quando rateou pule compensadora...

——oOo——

CAPITÃO MOZART é ligeiro e nemsiquer teve velocidade. Estava muito visado, porisso resolveram esperar a proxima. Entrou em quarto...

——oOo——

BURTILLE e ALANÇON não correram em virtude de luto na familia de seus proprietarios...

——oOo——

PIRITA estava completamente louca na partida! Atrazou o pareo 15 minutos e acabou ficando na fita...

——oOo——

Os entendidos estavam seguros de que MANDAGUAÇU' fora "puxado" pelo mesmo Pierre da outra vez. Aogra venceu e rateou mais de setenta...

——oOo——

MARRAKESH já chegou terceiro, preparando terreno para a proxima vez...

——oOo——

FLAMEL desta vez largou junto e novamente como grande favorito ,falhou... Esperem quando for azar...

Retiraram ZEZINHO visando pule com DOM MIGUEL, mas levaram tremendo "castigo"... Para ganhar com T. O. Slva, só mesmo GUALICHO correndo com IPSO JACTO...

——oOo——

FOTOCA correu menos do que ao reaparecer. O que teria havido? Vale a pena esperar a proxima...

——oOo——

GAY DUTY foi corrida para tirar ENCANTADO do pareo. Os manobradores estavam do 14 — PYRO-FIRMINO — mas tudo foi por agua abaixo. pois ENCANTADO correu muito e acabou "quebrando" a egua, para ganhar com sobras...

——oOo——

Edmundo Campozani comprou ROSTAND. Foi o suficiente para que o animal corresse uma enormidade. Lembrem-se do JALOUX... O murioso é que o proprio Campozani era o treinador de ROSTAND, quando pertencia ao Barão Pritzelwitz...

——oOo——

LONG LEGS não apenas partiu mal, mais ainda prejudicou bastante KING MELON e INDIO NEGRO...

——oOo——

INEVITAVEL parecia louca na fita de partida, teve percurso desfavoravel e ainda chegou em terceiro...

——oOo——

RODENT, desta vez, não teve nem siquer velocidade, apesar da distancia e da raia...

——oOo——

CANALETTO teve partida uma ferradura durante o percurso. Somente por esta razão, foi derrotado no G. P....

——oOo——

SELLINA correu muito menos do que na era esperado e BAKARI mostrou-se em condições de ficar longe do G. P. "São Paulo"...

——oOo——

NEW WONDER anda correndo cada dia mais! O segundo lugar obtido vale por um triunfo...

——oOo——

"Banho" total na ultima prova: TUDO AZUL e EBI, favoritos, não pagaram nem siquer placê...

FILOSOFO SURPREENDENTE!

(Escreve JÁFFAR)

Não foram os estrangeiros SELLINA E BAKARI, altamente credenciados, nem siquer os nacionais CANALETTO e QUIXU', apontados como grandes concorrentes, as figuras maiores do G. P. "Antonio Prado", corrido em Cidade Jardim no ultimo domingo; bem ao contrario, dentre êles, apenas CANALETTO conseguiu um placê, enquanto prevaleciam os "indigenas" FILOSOFO e NEW WONDER, em atuações que se não foram anormais, não podem deixar de ser consideradas surpreendentes...

FILOSOFO, é verdade, vinha de levantar o "Taça Anil", mas naquela ocasião, batera apenas a Diabrete e Hermano, animais cujos nomes nada significam. Como supor portanto, que o filho de Bleneram superasse de forma tão galharda as inumeras dificuldades dos dois quilometros classicos da semana ultima, obtendo uma vitoria consagrado? Francamente, os entendidos não poderiam exigir que FILOSOFO mais do que um placê modestosinho e nada mais...

As circunstancias, todavia, explicam bem a vitoria de FILOSOFO, se apelarmos pela eliminação de valores. Vejamos: BAKARI mostrou que efetivamente não está na melhor de sua forma, nunca estando na carreira, SELLINA é muito pior do que se supunha, tendo figurado bem na estreia porque folgara na vanguarda, QUIXU' nunca foi o mesmo valor excepcional e, finalmente, CANALETTO terminou com uma ferradura partida, o que o impediu de produzir o que efetivamente pode. Ninguem mais restava na carreira, a não ser os "menos ruins", que eram FILOSOFO e NEW WONDER. Mais novo que o filho de Palron e levando vantagem em peso não admira que o crioulo do Haras "Bocaina" tenha conseguido vencer.

Eis o resumo, como se pode situar, sem fantasias e sem paixões, a vitoria de FILOSOFO. A nosso entender, o exito do pensionista do ,Tajarin" não tem nenhum valor tecnico; foi, isto sim, fruto de peripécias e nada mais...

OS "MILAGRES" DOS POTROS

A vitoria de CERVEJA PRETA foi visivelmente irregular. A filha de El Cid fora apostadissima em sua derradeira apresentação, quando ratearia apenas 29,00. Pois bem Omario Reichel, seu joquel então, fez pouco força. A potranca pagaria pouco e isso tambem não convinha ao treinador José Nascimento, que visa sempre pules altas. CERVEJA PRETA apareceu sabado ultimo completamente transformado: tomou a ponta assim que a variante foi alcançada e mostrando-se corajosa resistiu ao assedio de IBERIA, a quem conseguiu derrotar por pequena diferença. 90% dos pareos de potros têm sido irregulares mas a Comissão de Corridas deixa-se "ir na onda". Os potros — é a desculpa de todos os treinadores — melhoram subitamente, do dia para a noite...

PERSPECTIVAS DESANIMADORAS

Pouco animadoras são as perspectivas para o G.P. "São Paulo". Os dois nomes de maior expressão no setor dos estrangeiros — DOKON e AGASAJO — parece que não virão mesmo. Os proprietários do primeiro preferem correr em Buenos Aires os clássicos a que tem direito o filho de Milon, atualmente o melhor parelheiro daquelas paregens, dado o afastamento obrigatório de JUNGLE KING: AGASAJO, por sua vez, por se dar mal na raia de grama, dificilmente virá, segundo declarações de seus proprietários. Os cavalos uruguaios, por sua vez, não possuem categoria: são mesmo animais de pouco valor e nada poderão pretender, a nosso entender; desta forma, ZORZALED, OXFORD e BORGIA, se vierem, apenas farão numero. Teremos mesmo, por consequencia, de contar com os elementos cá da casa e que deverão ser QUIPROCÓ, JOIOSA e ADIL, aos quais virá se juntar oportunamente o "naturalizado" EL ARAGONÊS. Haverão outros concorrentes naturalmente, mas apenas encherão programa e nada mais... Estas são as pálidas e desanimadoras perspectivs para o G.P. "São Paulo" do corrente ano. Se as coisas não forem mesmo melhor, a culpa cabera exclusivamente aos mentores do Jockey Club de São Paulo que, com total inabilidade, desprezaram toda a qualquer publicidade em torno de nossa carreira máxima, bem como as habituais missões diplomáticas aos centos turfisticos fronteiros ao nosso pais...

PREPARANDO...

E' amplamente sabido o que representam "estrategicamente" os quarto lugares obtidos pelos parelheiros: tais posições valem por atais aceitos invariavelmente para Comissão de Corridas... Eis porque os treinadores dele se valem com imensa frequencia para revestir de "inocencia" os "tiros" dos parelheiros aos seus cuidados. Na semana ultima, entraram em quarto lugar os seguintes animais — sabado: ABOIM, MARIVAL, OFALY, JACURUXI, CAPITÃO MOZART, GANDU' FUSARQUM e MISS MAR; no domingo: MANEGRE, QUIQUI, FAIR FEAR, LESS, MALANDRA, TUPYARA e TUDO AZUL.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER

O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

MEMORIAS DE UMA NUMERADA GRUPO DOIS

Bom dia. Perdoem-me este bom dai seco, muito pouco cordial. Sei que vocês não têm culpa, mas estou tremendamente aborrecida. Se minha voz pudesse ser ouvida neste instante, vocês perceberiam todo meu aborrecimento. Aliás, acredito que há dentro de vocês tambem algo que lhes rouba a vontade de falar em futebol, de ouvir falar em futebol, de ver qualquer coisa que se pareça com futebol. Esse é meu estado de espirito. Incrivelmente modificado em menos de 72 horas. Quinta-feira à noite, todas nós, numeradas de Pacaembu estavamos euforicas, contentes da vida, pulsação acelerada. Hoje, segunda-feira (estou escrevendo pela manhã) mal podemos respirar, o peito ofegante, o coração oprimido, o olhar cansado. E dizer-se que a causa é a mesma para as duas situações! Quem não ficaria euforico com aquela vitoria conseguida em Maracanã? Vitoria de fibra, de alma, de garra. Vitoria "à la uruguaia". Quem não se sentiria contente, ao ver retornar campeã, a equipe que havia saido em busca do resultado favoravel, sem sequer contar com um rasgo de esperança que permitisse adivinhar o futuro? Quem não sentiria orgulho em ser paulista, depois de acompanhar segundo a segundo a batalha que foi travada contra um adversario leal, voluntarioso, algumas vezes contando com o auxilio de um bandeirinha pouco imparcial, e que terminou com a vitoria da gente de São Paulo?

E quem depois não sentiria o espirito abalado, o coração cansado, ao ver a mesma grande equipe de dias atrás, cair verticalmente, batida não por uma seleção, mas por um onze de futebol que não chegou a jogar tudo que é capaz? Quem não sentiria os olhos molhados ao ver a camiseta tricolor de Piratininga ser vaiada pela sua torcida, cansada de presenciar erros sobre erros, cansada de ver seus idolos correrem sem destino dentro do gramado, mal orientados tecnicamente e esgotados fisicamente? Respondam, se forem capazes! Tudo isso eu senti. Eu, que sou apenas materia. Que tenho coração, olhos, voz, diferentes de todos. Eu, que não tenho alma! Vocês, que a tem, devem sentir nas linhas de meu diario, pouco a pouco, a modificação de meu estado de espirito. Façam uma tentativa.

3 DE ABRIL DE 1955 — DOMINGO — Sãp quase 15 horas, e não há muita gente em Pacaembu. Quase todas minhas irtão ocupadas, mas a curva da ferradura está toda vazia, e as gerais não têm muitos torcedores. Ouço o Ansaldo algumas fileiras acima, no reservado de imprensa, convidando o publico para vir ao estadio aplaudir os bi-campeões do Brasil. Convite certo. Nós que a distancia acompanhamos o memoravel triunfo de quinta-feira, temos a obrigação de estar presentes para com nosso aplauso agradecer o titulo conquistado.

Gostaria que meu dono hoje, fosse fanatico torcedor de São Paulo. Fariamos uma bela dupla. A preliminar corre à vontade lá embaixo. Agrada bastante ao torcedor.

São 15,35. Fiquei desocupada esta tarde. O publico não compareceu como esperavam todos. Mesmo nós, as numeradas cobertas, que nos grandes classicos somos vendidas no cambionegro, não fomos procuradas com avidez. Entram os cariocas carregando a bandeira paulista. O Vasco vem de uniforme negro. Entram os paulistas. Nos altofalantes o Paris Belfort, a marcha de 32. O publico fica de pé. Os craques em formação dão a volta olimpica. Um espetaculo que jamais esqueceremos. São entregues as faixas de bi-campeões. A Panamericana é uma vez mais a ofertante. Todos recebem a sua. Inclusive medico, massagistas, roupeiro.

Vai começar o jogo. O time paulista não é o mesmo que venceu quinta-feira. Começou. Primeiras tramas desencontradas dos dois lados. Eu sabia que isto ia acontecer! Sobre mim, está sentado um sanduicheiro. E toca aturar este cheiro de salame do Rio Grande. Ademir é sempre o mesmo apesar dos anos. Continua dando trabalho à defesa paulista. Golllllllll. Alfredinho castigou de fora da area e o paraguaio Victor Gonzalez engoliu um peru de 15 quilos. Será destino desta seleção ganhar a custa de frangueiros? Não estamos gostando da linha paulista. Boa! Veio um funcionario do estadio e retirou o sanduicheiro. Vai trabalhar primo. O Vasco vai apertando aos poucos. Tite e Paulinho já estão se desentendendo. Sai Baltazar entra Humberto. Aimoré prometeu fazer jogar todos. Até Bauer que está fardado deverá ter sua vez. Golllll dos cariocas. Pinga. Está empatada a partida. Nem Gilmar pôde salvar.

E vamos para o intervalo. No reservado de imprensa discute-se o time paulista. Há os que não gostaram: a maioria. Há os que ficaram contentes: Geraldo José. Vai começar o segundo tempo. Que é isso? Aimoré retirou Gilmar e Helvio da retaguarda. Com apenas um a um, sem definição ainda da partida, uma enorme responsabilidade. Uma temeridade. Entrou Djalma saiu Ivan. Entra Valter, sai Luizinho, que pregou logo depois dos dez minutos. Como piorou o time paulista. A linha não anda, e a defesa claudica. A coisa vai mal. O Vasco aperta cada vez mais. Sai Alfredinho entra Vasconcelos. A torcida pede Jair. A linha paulista está acovardada. Paulinho e Belini baixam o pé, e os nossos não entram na area. Assim perdemos o jogo. Humberto não acerta e Vasconcelos ainda não viu a cor da numero 5. Gol dos cariocas! Pinga outra vez. Laercio bobeou feio. Gollll de novo para o Vasco. 3 a 1. Silvio Parodi marcou com auxilio precioso de Laercio mal colocado.

Alguem a meu lado comenta que Laercio joga "osnivelmente". Não existe sequer a tradicional fibra. Que aconteceu meu Deus? Agora entra Ipujucan. Aimoré endoidece. Onde está Jair? Qual! A festa do campeonato transformou-se em pesadelo. Termina o encontro. Os cariocas festejam a vitoria. Os paulistas amargam a derrota. Conosco fica o titulo ganho hoars antes. Com eles a gloria de vencer os bi-campeões. Assim é a vida.

JOGOS DA SEMANA

SÃO PAULO, 2 vs. CORINTIANS, 1

LOCAL E DATA: Pacaembu, sabado dia 2-4-55.

JUIZ: Pedro Calil (com atuação irregular).

RENDA: Cr$ 88.385,00.

SÃO PAULO — Bertolucci, Clelio e Turcão; Piã, Vitor e Nilo; Haroldo I Negri, Zezinho, Rodrigo e Osvaldo.

CORINTIANS — Cerri, Olavo e Eni; Riveti, Clovis e Valmir; Carbone, Paulo, Nardo, Rafael e Zezé.

MARCADORES: Valmir, Zezinho (primeiro tempo) e Zezinho.

FATOS IMPORTANTES — Com essa vitoria o São Paulo conquistou o titulo do certame misto de 1954, que havia terminado empatada e a realização da partida decisiva ficou marcada para a data de sabado ultimo.

OCORRENCIAS: Nardo e Clelio, por se agredirem mutuamente foram expulsos do gramado aos 21 minutos do periodo inicial.

VASCO DA GAMA, 3 vs. SELEÇÃO PAULISTA, 1.

LOCAL E DATA: domingo, dia 3-4-55 no Pacaembu.

JUIZ: Antonio Musinato (com boa atuação).

RENDA: Cr$ 418.645,00.

PAULISTAS: Gilmar, De Sordi Helvio e Ivan; Clovis e Roberto, Alfredinho, Americo, Baltazar, Luizinho e Tite.

VASCO DA GAMA: Vitor Gonzalez, Paulinho e Belini; Eli Laerte e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Silvio Parodi.

MARCADORES: Alfredinho, Pinga (primeiro tempo), Pinga e Silvio Parodi.

FATOS IMPORTANTES: Foram feitas sete substituições no conjunto paulista. Laercio, Djalma Santos, Americo, Humberto e Valter, entraram respectivamente nos lugares de Gilmar, Helvio, Ivan, Alfredinho Baltazar e Liuzinho. Sendo que o lugar de Americo foi ocupado por Vasconcelos e Ipujucan, respectivamente.

* ● *

ATLETICO, 0 vs. PALMEIRAS, 0

LOCAL E DATA: domingo dia 3-4-55 (Belo Horizonte).

JUIZ: João Etzel (boa atuação".

RENDA: Cr$ 172.515,00.

PALMEIRAS: Cavani, Manuelito e Cação; Nicolau, Faume e Dema, Moacir, Liminha, Ney, Ivan e Rodrigues.

ATLETICO: Sinval, Afonso e Osvaldo; Clevet, Gilberto e Haroldo; Gastão Ubaldo, Joel, Tomazinho e Amorim.

FATOS IMPORTANTES: Com esse empate o Atletico sagrou-se campeão do Torneio Quadrangular, pois o empate bastou para que a equipe local conseguisse o titulo.

AINDA O IMPASSE

Terminado o Campeonato Brasileiro, certamente voltarão as negociações entre Baltazar e o Corintians, para a reforma do contrato do Cabecinha de Ouro. Entretanto, as perspectivas não são assim tão lisonjeiras, desde que Baltazar mantem pé firme na proposta que fez, enquanto o clube, tambem, não pretende aumentar o que propoz. O impasse continua portanto e são as minimas as possibilidades de solução mediata.

O LEITEIRO NÃO JOGARÁ

Esta aconteceu realmente, no intervalo do jogo de domingo. Eli conversava animadamente com Belini, Paulinho e Sabará, quando surgiu Pinga todo sorridente.

"Eli a leiteria está fechada. Olha lá?"

O medio vascaino esfregou as mãos e bateu nas costa do companheiro.

"Chii, o negocio agora é facil. Chutem de qualquer distancia que o jogo é barbada".

Antes de se retirar, Pinga ainda disse:

— "Não é assim Eli. A sombra do Gilmar é capaz de ficar atrás do gol e a coisa vai ser dificil".

JAIME M. BATLLE
apresenta
O CANTO DO CINEMA

CRITICA com todo respeito

O TIO OSCAR

Todos têm ouvid falar sobre o tal "Oscar", impressionante estatueta dourada com que Hollywood se recompensa a si mesmo pelos grandes esforços feitos para tornar maiores as grandes fitas que fabrica em série, aclamadas por todo o mundo entusiasticamente, menos pelos vendedores de abacaxis, que temem a concorrência. Parece que o nome se originou na exclamação de uma menina que andava por lá e que jurou que a estatueta se parecia com o tio dela chamado Oscar; o que é perfeitamente americano e não vamos duvidar da sua autenticidade.

Não fosse esta seção simpáticamente superficial e poderiamos analizar o fato de que os dois maiores artistas que já teve o cinema — Charles Chaplin e Greta Garbo — nunca foram premiados. Também poderiamos examinar "os grandes valores" de certas fitas a que foram conferidos os "Oscares" como "melhor filme", por exemplo "O Maior Espetáculo da Terra" que qualquer estudioso de cinema rejeitaria sem maiores considerações. Mas, em vez disso, vamos contar para os leitores (e leitoras) como se celebrou este ano a grande festa da entrega dos "Oscares", em exclusiva primeira mão, copyright by "Mundo Esportivo", todos os direitos reservados por J. M. B. (cá o "degas"), tha is the question.

Era noite em Hollywood. As multidões se atiravam as ruas à cata do Pantages Theater, lá na esquina, onde deviam aparecer as estrelas e os astros queridos cujos nomes ocupavam espaços consideraveis nas marquises de todos os cinemas do mundo e nas cronicas dos criticos de cinema sem imaginação. As outras estrelas, lá no céu, encabuladas, envergonhadas mesmo, procuravam esconder-se atrás de algum disco voador. Os guardas sentiam-se importantes, os holofotes projetavam jatos de luz luminosa (luz luminosa, sim senhor, que é que há?), iluminando a multidão delirante. As cameras de TV estavam ativas, captando ávidamente as imagens sugestivas. Os locutores de 127 estações, com seus 127 microfones portáteis, anunciavam os melhores sabonetes, os chicletes mais saborosos e o baton mais irresistivel.

Os grandes idolos chegaram. A gente começou a gritar como se estivesse na cadeira do dentista. Marlon Brando, Stewart Granger, Fernando Lamas, Robert Taylor, John Payne, Tony Curtis, Jeff Chandler, Rock Huston, elegantes e emocionados, desciam de seus automóveis e dirigiam-se ao interior do Teatro, ansiosos por saber qual dêles seria reconhecido como o "melhor ator". Todos tinham trabalhado duro para isto. Todos tinham apurado sua arte interpretativa para fazer jús ao cobiçado prêmio. Grace Kelly, Virginia Mayo, Rhonda Fleming, Jane Russell, Marilyn Monroe, Elizabeth Taylor, Janet Leight, tentando esconder sua impaciencia atraz da "sofistication". Qual delas seria a "melhor atriz"? Na verdade, todos e todas eram atores e atrizes dramáticas de grandes merecimentos; atores e atrizes de grande expressividade, artistas até debaixo da água (Esther Willians também estava lá). Os jurados iam ter um trabalho árduo para decidir-se por um dentre os outros. Verdade que tais jurados deviam ser amplamente capacitados e de reconhecida solvência e apurado critério. Mas mesmo essim, ia ser duro, sem duvidamente.

Mas o grande momento chegou. O presidente, com os cabelos brancos de tanto pensar, levantou-se solenemente, apertou um pouco a cadeira, mastigou mais um pouco o charuto e fez um pequeno discurso alusivo à pesca deste ano nas margens septentrionais do Mississipi. Em seguida, Bob Hope, que estava fazendo piadas para suavizar a tensão reinante, foi anunciando os vencedores.

O titulo de "melhor ator" foi outorgado a Marlon Brando. O presidente mostrou o "Oscar", para que Marlon o fosse buscar, enquanto a multidão aplaudia delirantemente. E Marlon, conhecido pela sua suficiência, pela sua atitude arrogante e pelo seu desleixo premeditado, ficou subitamente encabulado, intensamente corado como menina inexperiente, torcendo as mãos e mordendo a ponta da gravata. Dirigiu-se vacilante ao palco, tropeçando quatro vezes no caminho. Retirou a estatueta e desceu a escadinha, escorregando aparatosamente e quase despenteado o cabelo. Depois afundou na poltrona, aninhando o seu "Oscar" no colo.

Grace Kelly, a loirinha inquietante que brilhou em "Mogambo" e que quase se deixou enforcar com um cachecol no tal "Disque M para Matar"; ganhou o "Oscar" da "melhor atriz". Ela, de natural muito timida, miope como Mario Viana, ficou louca de emoção e quebrou os óculos, motivo pelo qual, ao ir retirar a estatueta quase carrega o secretário da presidência em vez do "Oscar". A multidão, naturalmente, aplaudindo e gritando; pois é o único que sabe fazer as multidões, menos no futebol: no futebol atiram garrafas.

Elia Kazan, melhor diretor, foi também retirar a estatueta. Edmond O'Brien, melhor ator coadjuvante e, a seguir, Eva Marie Saint, belezinha estreante que ganhou o premio da melhor coadjuvante feminina, foram também buscar seus "Oscarzinhos". E, finalmente "On the Waterfront", considerado o melhor filme foi igualmente retirar a doirada estatueta. E todos se retiraram contentes e satisfeitos como se tivessem feito alguma coisa de grande valor. Todos estavam felizes. Todos menos Alan Ladd, John Payne, Fernando Lamas etc., etc., e Virginia Mayo, Marilyn Monroe, etc., etc. que estavam verdes de raiva por não terem sido premiados... Se nós fossemos os juizes, você Marilyn, teria ganho sua estatueta. Depois... Coca Cola com amendoim, tá?

PAGINA do INTERIOR

Bola Furada

Salve o futebol da Segunda Divisão! Pois que? Porque tecnicamente progrediu e muito, nestes ultimos dois anos. No sabado vimos na rua Javari, Comercial de Ribeirão Preto e Ferroviaria de Araraquara. E gostamos. Gostamos "mesmo" das duas equipes, não apenas pelo espirito de luta e garra e disposição, mas principalmente pelo bom nivel tecnico das jogadas, pelo futebol no chão, pelo padrão definido dos conjuntos. Então nos lembramos de jogos anteriores, disputados por interioranos na Capital. Sempre com muito entusiasmo, mas despidos completamente de dotes tecnicos. Tal não acontece desta feita. A demonstração de futebol da serie Nobrega foi convincente. Pelo que observamos de Comercial e Ferroviaria, podemos calcular que o Botafogo estará mesmo com um timão! Sinceramente, parece dificil que outro, clube consiga equipar-se tecnicamente aos da serie Nobrega. Conhecemos bem o Marilia, sabemos do seu entrozamento, da força que representa. Sabemos que Taubaté, Tupã e Araçatuba montaram boas equipes para o Campeonato. Mas, repetimos, dificilmente poderão ser equiparadas a um Botafogo. O futebol da Segunda Divisão progrediu, não resta duvida. Bom sinal. Os quadros corredores mas fazendeiros, estão sendo substituidos por conjuntos tecnicos, seguros, de bom padrão. Porisso é que afirmamos, entre feliz e orgulhoso, salve o futebol da Segunda Divisão! — MILTON CAMARGO.

SELEÇÃO "B" DO CAMPEONATO

Eis, como prometeramos, a seleção B do campeonato. Onze maiorais da posição, jogadores que tiveram grande destaque na primeira fase do campeonato do interior.

1 — NICANOR — (Paulista de Jundiai).



Nicanor sempre jogou bem. No atual campeonato foi ainda um elemento seguro, tendo garantido muitos triunfos ao seu clube com jogadas de arrojo. Disputou 8 dos 10 jogos de seu clube, tendo sofrido 12 gols no certame. A defesa do Paulista foi a segunda da serie com 15 gols contra. Enfim, Nicanor, um goleiro jovem e promissor, dono do arco e com muitos meritos, da seleção B.

2 — RUBENS — (Taubaté).

O Rubens é nome bastante conhecido ,titular que foi do Palmeiras da Capital por boa temporada. Foi um motivo de garantia para o clube taubateano no campeonato, sempre muito regular e firme. Disputou 9 dos 10 jogos do clube. Dizem que deseja voltar ao Palmeiras. E por que não? Qualidades tem para figurar no esquadrão esmeraldino.

3 — SULA — (Comercial).

Tambem conhecido e nome já consagrado. Em Ribeirão Preto, jogando mais a vontade, voltou a produzir como nos bons tempos de Bangu e Corintians. Aliás, o Comercial apresentou o trio final da serie Nobrega, formado por Mario, Toninho e Sula. Participou de todos os jogos, em numero de dez. A defesa comercialina foi a terceira do grupo com quatorze tentos contra.

4 — TUCA — (America).

Disputou todos os jogos, já despertou o interesse de clubes da Capital. Enfim, foi um baluarte do America na primeira fase do campeonato, como deverá se-lo tambem agora neste periodo de desempates. Tuca confirmou a popularidade conquistada em campeonatos anteriores, com atuações sempre firmes e convincentes.



5 — ALTAMIRO — (Garça).

Disputou onze dos doze jogos do Garça. A estrela de Altamiro parece que neste certame não brilhou tão, intensamente como anteriormente. Mesmo assim ainda mereceu um destaque especial entre os pivos interioranos, classico e lutador que é. Altamiro pode ser apontado como um dos melhores craques do interior. Dono do posto, e sem discussão, na seleção B.

6 — LANZUDO — (S. Bento).

Jogou nove partidas, tendo seu clube disputado dez. Formou com Fiotti e Falco um trio medio respeitavel, ponticicando como o melhor valor da defesa sorocabana, na opinião dos proprios torcedores e cronistas de Sorocaba. Lanzudo não só sabe jogar, como luta e corre e sua a camisa. Grande a sua performance no campeonato. Se o São Bento for classificado como parece que vai acontecer, os da Capital terão a chance de ve-lo em ação.

7 — MOSCATEL — (Prudentino).

Nessas seleções do campeonato não entram valores de clubes modestos? Terá perguntado o torcedor. Sendo bom entra, respondemos. E escalamos Moscatel da Prudentina para a ponta direita. Porque Moscatel, embora de uma agremiação não classificada, de um clube modesto, fez bonito no certame. Disputou os doze jogos do clube. Revelação verdadeira da Segunda Divisão. Marcou seis gols para a Prudentina.

8 — NECO — (Botafogo).

Foi o mais regular avante do Botafogo no campeonato, jogando as dez partidas, sempre seguro e esforçado. Neco, que mereceu da cronica esportiva riopretania grandes elogios na campanha dificil rumo ao primeiro titulo, ganha agora, com esta indicação, as honras de um dos melhores avantes do interior. Marcou apenas ? gols. Mas construiu jogadas para muitos outros.

9 — CEZAR — (Marilia).

Artilheiro absoluto de todo o interior, com quinze tentos assinalados, Cezar disputou os doze jogos do Marilia, dando ao seu clube a primazia de possuir o ataque mais positivo da hinterlandia (trinta e dois gols). Jovem e esforçado, foi o maior centro avante da serie Anchieta, e um dos maiores de todo o interior. Porisso damos a Cezar o que é de Cezar, o posto de titular da seleção B.

10 — ALIPIO — (Radium)

Alipiu brilhou e intensamente na primeira fase do campeonato. Se todos os avantes mocoquenses tivessem jogado como ele a situação do Radium seria bem melhor. Disputou os dez jogos, fez cinco gols, enfim foi valor dos mais uteis a sua equipe. Titular



da meia esquerda do campeonato em nossa seleção B.

11 — HELIO — (Araçatuba).

Nos dois selecionados do interior os da ponteiros esquerda foram do grupo Anchieta. Henrique, do Tupã na seleção A e Helio do Araçatuba na seleção B. Não foi o melhor atacante do seu clube. Mas foi o segundo ponteiro do interior. Disputou onze dos doze jogos e fez cinco tentos. Domingo passado não foi tão feliz contra o Tupã. Mas, no campeonato foi sempre muito regular.

CARTEL DOS LITIGANTES

Eis o que fizeram Marilia e America na primeira fase do campeonato do Interior, adversarios que serão de Tupã e Ferroviaria, respectivamente, na proxima quinta-feira. Sexta feira passada apresentamos as campanhas dos demais litigantes.

MARILIA — Perdeu 7 pontos na campanha, sendo 1 contra o Araçatuba, em Araçatuba; 1 contra a Prudentina em Pres. Prudente; 2 em Tupã e em Prudente contra o em Pres. Prudente contra o Corintians; 1 contra o Bauru em Bauru. Seu ataque foi o primeiro de todo o interior com 33 gols marcados. Sua defesa foi a terceira da serie com 17 tentos contra. O artilheiro do time, Cezar, tambem primeiro do interior, fez 15 gols. Registrou na Federação Paulista 98.550,00 cruzeiros, primeira renda da serie. Utilizou na campanha 18 jogadores, sendo 2 goleiros, três zagueiros, quatro medios e 9 atacantes.

AMERICA — Perdeu 8 pontos no campeonato. Dois em Ribeirão Preto (Botafogo); outros dois em Ribeirão contra o Comercial; dois em Rio Preto, novamente para o Botafogo e dois em Araraquara para a Ferroviaria. Seu ataque foi o segundo da serie com 28 gols e sua defesa a quarta do grupo com 20 tentos contra. O artilheiro do time foi Vguinho, com 11 gols, rtilheiro da serie Nobrega. Registrou na Federação Cr$ 130.430,00, quarta renda da serie. Utilizou na campanha 17 valores, sendo dois goleiros, três zagueiros, quatro medios, e oito acantes.

E AGORA ?

Agora, disputados que foram dois jogos a classificação ficou a seguinte: NOBREGA 1.o) — America e Comercial, 0 p.p.; 2.o) — Ferroviaria 2 p.p.

ANCHIETA 1.o) — Marilia e Araçatuba, 0 p p.; 2.o) — Tupã, 2 p.p.

Assim, na proxima rodada, a ser disputada na proxima quinta-feira, teremos, com inicio marcado para as 15,00 hs.: Em Lins — Marilia vs. Tupã. Em São Paulo — America vs. Ferroviaria.

Notem que uma vitoria do Marilia sobre o Tupã será suficiente para que tenhamos definida a situação da serie Anchieta, com a classificação de Marilia e Araçatuba. Na serie Nobrega tal não acontece porque apenas um clube será classificado, campeão que é do grupo, o Botafogo. Domingo jogarão: Marilla vs. Araçatuba e America vs. Comercial.

VOCÊ SABIA...

- que o jogo Espanha vs. Uruguai (2 a 2), pelo Mundial de 50, foi o que bateu o recorde de renda no Pacaembu, até agora, tendo apresentado a arrecadação de Cr$ 1.670.130,00?

OS DONOS DA BOLA

Continuaremos apresentando aos leitores a seleção da semana, já agora com os elementos que disputam os jogos-desempate das series Nobrega e Anchieta. Dos quatro conjuntos que estiveram em ação na primeira rodada (Comercial, Ferroviaria, Tupã e Araçatuba), escolhemos onze jogadores que se destacaram. São eles os "donos da bola da semana".

1 — MARIO (Comercial). Como jogou o Mario! Passaram inclusive a chamá-lo de Gilmario, após as defesas espetaculares que fez. Foi o melhor de sua equipe mostrando que está em grande forma. Grande mesmo!

2 — TONINHO (Comercial). Não foi excepcional. Discretamente trabalhou com muito acerto, sem jogadas exuberantes mas tambem sem fracassar. Pela regularidade foi o melhor da posição nessa rodada.

3 — WANDER (Araçatuba). Pontificando como o melhor de sua defesa fez miserias contra o Tupã, lá em Lins. Wander, titular com muitos meritos da seleção da semana.

4 — DIRCEU (Ferroviaria) Vocês já viram o Dirceu jogar? Pois saibam que aí está um grande valor de futebol tecnico, e grande capacidade construtiva. Muito bom o seu desempenho contra o Comercial.

5 — LOLA (Comercial). Mais um comercialino no time. Lola foi um gigante, desarmando, construindo, orientando, em contraste com Pixo que andou titubeante. Como Mario, o ex-vascaino está em forma.

6 — SARAIVA (Araçatuba). Tambem não foi excepcional. Apenas jogou bem. O suficiente para sobrepujar aos demais competidores, na posição. Bié, do Comercial, merece tambem menção honrosa.

7 — PAULINHO (Ferroviaria). Muito bom no primeiro tempo, caindo um pouco na fase complementar, foi no entanto o melhor ponteiro direito da rodada. Maquininha de jogar futebol.

8 — ADEMAR (Comercial). Vigoroso o meia direita comercialino. Bom chutador e cavador. Jogou muito bem, contribuindo de maneira decisiva para o triunfo de sua equipe. Foi o melhor meia direita da rodada.

9 — MAIRIPORÃ (Comercial). Outro comercialino de pernas grossas e muita disposição. Mairiporã, que no campeonato foi um artilheiro, mostrou aos paulistanos a sua capacidade de rompedor, dando muito trabalho a defesa da Ferroviaria. Muito bom.

10 — CECI (TUPÃ). Não teve o brilho de seu companheiro Henrique. Mas colaborou com o ponteiro da melhor maneira, jogando muito bem.

11 — HENRIQUE (TUPÃ). Ala esquerda do Tupã no ataque da seleção. Henrique foi o melhor do time e o melhor ponteiro da rodada. Confirmando inteiramente a sua escalação na seleção do campeonato.

VOCÊ SABIA...

...que Anton Turek, goleiro campeão do mundo pela Alemanha, era o mais velho elemento da equipe, com seus 35 anos, e tambem o mais alto, desde que tem 1,81 de altura?

A VOZ DA TORCIDA:

SOMOS CAMPEÕES MAS FOI FEIA A DERROTA

Sairam bem aborrecidos do Pacaembu, domingo à tare, os torcedores, em face da vitoria do Vasco da Gama sôbre o selecionado paulista.

NÃO DEVERIA JOGAR

Alfredo Antonio Xavier, residente à Rua Santa Isabel, 18, quando inquirido, disse:

— "Os paulistas não deveriam ter jogado contra o Vasco da Gama. O nosso titulo foi por água abaixo, num simples amistoso sem maior expressão. Poderiamos ter jogado contra um outro "scratch", mas nunca contra um quadro. Este joga sem responsabilidade e leva muita vantagem. Tive conhecimento de que Jair se negou a jogar. Se isto fôr verdade seria interessante que nunca mais vestisse a camisa do selecionado paulista, nem mesmo do Palmeiras. E' uma vergonha. Os nossos jogadores jogaram despreocupadamente, não pensando no placar, e o resultado aí está".

MUITOS ERROS

Antonio De Donato, a exemplo dos demais, "desceu a ripa" no selecionado:

— "Aimoré errou lançando os reservas em campo. O outro grande êrro, o principal, foi terem os diretores da Federação acertado este jogo sem expressão. Os cariocas agora devem estar gozando os paulistas, dizendo que estamos ruins, que ganhamos o titulo por sorte. Já que tinham intenções de aproveitar o dia três, que convidassem um selecionado, mas nunca um quadro. O Vasco jogou sem responsabilidade enquanto que nós, tinhamos a defender o titulo conquistado há poucos dias. Aimoré lançou meio mundo, tirando todo o conjunto da equipe".

FOI UMA EXIBIÇÃO

O sr. Modesto Modugno, disse: — "Este jogo não póde ser levado em consideração, porque foi apenas uma exibição. Os cariocas que gozam, que falem o que bem entenderem, porque o titulo é nosso. Não fui contrário ao encontro contra o Vasco e a sua vitoria para mim não surpreendeu. Remember o jogo Corintians vs. Estrela Vermelha, em que o Corintians foi derrotado por três a zero, depois de conquistar o titulo".

PARA QUE ESTE JOGO

Deny Luchetti, assim se expressou: — "Não sei para que acertaram este jôgo. Acredito que tenha sido pra premiar os jogadores. A Federação tem dinheiro e não precisava deste simples amistoso que rendeu cerca de 400 mil cruzeiros para premiar os jogadores".

FIZERAM BEM

O sr. Armando Tulio, disse-nos: — "Este jogo foi apenas para exibição. Todos nós sabemos que foi apenas para premiar os jogadores. O titulo é dos paulistas e a derrota em absoluto vai desmerecer à nossa conquista. O Vasco venceu porque jogou com muito espirito de luta e principalmente com muita garra, para vingar a derrota do selecionado carioca. Se tivessemos jogado completo, teriamos ganho até de goleada. Porque o Vasco não foi lá essas coisas".

UM HEROI FABULOSO! SEM MANCHA — SEM MÊDO — AMANDO E LUTANDO ELE ESMAGOU A TRAIÇÃO!
COLUMBIA PICTURES apresenta
ROBERT STACK · ORSULA THIESS
Richard Stapley
O REINO da TRAIÇÃO
"THE IRON GLOVE"
PROG. LIVRE — ACOMP. COMP. NAC.
DIREÇÃO: WILLIAM CASTLE
TECHNICOLOR
Este filme não será exibido em cinemas afiliados ao «Circuito Serrador», durante 100 dias.
HOJE: ART PALACIO · ROSARIO · CRUZEIRO · PARAMOUNT · Sta CECILIA · BRASIL · LIBERDADE
DIAS 9 E 10: ROSARIO · S. PEDRO · RIVIERA · ANCHIETA · JUPITER · PARIS · S. CAETANO

Rodada de 3-4-55

CONCURSO DE GOLEADORES

CONCURSO DE RENDA — O sr. Alberto Rahal, residente à Alameda Gabriel Monteiro Silva, 1768, foi o vencedor da semana, do nosso Concurso de Renda. O encontro valido foi Corintians e São Paulo, que arrecadou Cr$ 88.385,00, sendo que o ganhador enviou palpite de 88.284,00, portanto com a diferença de Cr$ 11,00, fazendo jús ao premio de MIL CRUZEIROS, que semanalmente distribuimo aos nossos leitores.

O sr. Rahal deve passar em nossa Redaão munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a fim de poder receber o premio.

CONCURSO DE GOLEADORES — Devido ao acumulo de cupões não foi possivel fazer em tempo a apuração do Concurso de Goleadores do jogo Corintians x São Paulo, decisão dos mistos. Assim, somente na proxima semana daremos os nomes dos vencedores, caso tenha havido.

CONCURSO DE PALPITES — Pela mesma razão, somente na edição de sexta-feira, daremos os resultados do Concurso de Palpites, cujo premio está acumulado em 20 mil cruzeiros.

RECEBERAM OS PREMIOS

Logo após o jogo com o Vasco da Gama, os craques paulistas que conquistaram o bi-campeonato brasileiro de futebol, receberam os premios que lhes coube pelo feito. No proprio Estadio Municipal, o tesoureiro da entidade realizou os pagamentos, sendo que somente Helvio, Roberto, Alfredo, Santos, Julio e Jair receberam premios integrais, desde que estiveram presentes a todas as partidas. Os demais receberam proporcionalmente ao numero de prelios efetuados.

ESPANTOSA IRREVERÊNCIA Sacrilega
AQUELA MULHER ERA A LAMA DO PECADO VESTIDA DE VIRGEM
MARTA TOREN
CHARLES VANEL
GINO CERVI
JACQUES SERNAS
FOLCO LULLI
EM TECHNICOLOR SOMENTE NO MARROCOS
DIREÇÃO: AUGUSTO GENINA
Madalena
"MADDALENA"
PROIB. 18 ANOS
5.a FEIRA
AC. NAC.
ART
MARROCOS · SABARA · ROXY · REX · CARLOS GOMES

CONTINUA O GRANDE PREMIO!

TEREMOS 22.000 NESTA SEMANA?

Infelizmente, devido ao acumulo de Cupões que recebemos neste fim de semana, não nos é possivel apresentar hoje o resultado de nosso Concurso de Palpites. Todos sabem que o premio que está sendo disputado é de VINTE MIL CRUZEIROS. Entretanto, encerrou-se o Campeonato Brasileiro, o que implicaria no encerramento daquele Concurso. Entretanto, buscando dar maiores vantagens e facilidades aos nossos leitores, se não houver vencedores ou vencedor na semana que passou, do grande premio, o mesmo vai continuar para esta semana, sendo que acumulado em mais DOIS MIL CRUZEIROS, valor do premio que instituiremos semanalmente, durante o torneio "Roberto Gomes Pedrosa". E continuam os mesmos belos premios de consolação, inclusive os relativos aos demais concursos.

Fica entendido, desde já, que o pagamento do premio maior, anula o premio de consolação, ao mesmo tempo que a não realização de um ou mais jogos, entre os programados do Cupão, torna sem efeito a votação da semana Podem os leitores mandar quantos Cupões quiserem, pois, quanto maior for o numero mais amplas serão as chances de acertar. Nestas condições, alem do grande premio — que poderá ser de 22.000 CRUZEIROS nesta semana — oferecemos mais os seguintes:

— 1.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só Cupão, os escores de 5 pelejas;

— 1.000 CRUZEIROS para quem indicar os goleadores do prelio entre PORT. DESPORTOS vs. BOTAFOGO, do Rio;

— 1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da arrecadação exata da partida entre CORINTIANS e AMERICA.

As urnas, para recebimento de Cupões, serão encerradas impreterivelmente no sabado, às 12 horas, estão localizadas nos seguintes pontos:

CAFÉ CINELANDIA, Av. São Soão, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, 390 — (Brás).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS "IRMÃOS DE BELLIS" à Praça 8 de Setembro, n.o 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Pais de Barros, esquina da rua da Moóca.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja, proximo ao viaduto.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua 13 de Outubro, 13 — (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Correio, em frente ao edificio dos Correios e Telegrafos.

AVISO AOS LEITORES — No Concurso de Goleadores, os votantes devem especificar devidamente os marcadores de cada equipe, sendo que valerão os numeros das camisas somente quando fizermos aviso antecipado aos leitores, desde que, obrigatoriamente, deve ser frisado no Cupão o nome dos goleadores.

CUPÃO

RODADA DE 10-4-55

CORINTIANS	vs. AMERICA ....
PORTUGUESA	vs. BOTAFOGO ....
FLAMENGO	vs. SANTOS ....
VASCO DA GAMA	vs. SÃO PAULO ....
MARILIA	vs. ARAÇATUBA ....
AMERICA	vs. COMERCIAL ....

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO PORTUGUESA vs. BOTAFOGO? ....

....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO CORINTIANS vs. AMERICA?

....

....

Renda — bem legivel

VOTANTE ....

Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....

Rua e numero

LOCALIDADE ....

Cidade e Estado

VAI CONTINUAR A ACUMULADA!

Durante o Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", **MUNDO ESPORTIVO** oferecerá **2.000 CRUZEIROS** semanais aos leitores em nosso Concurso de Palpites, que serão acumulados, em caso de não haver ganhadores. Mas vamos abrir tal Concurso com os **20.000 CRUZEIROS** que ficaram "em caixa" durante o Campeonato Brasileiro. Vejam cupão e instruções na pagina 13



CAMPEÕES!
SEMPRE SERVE!...



A REAÇÃO VEIO DEPOIS

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474